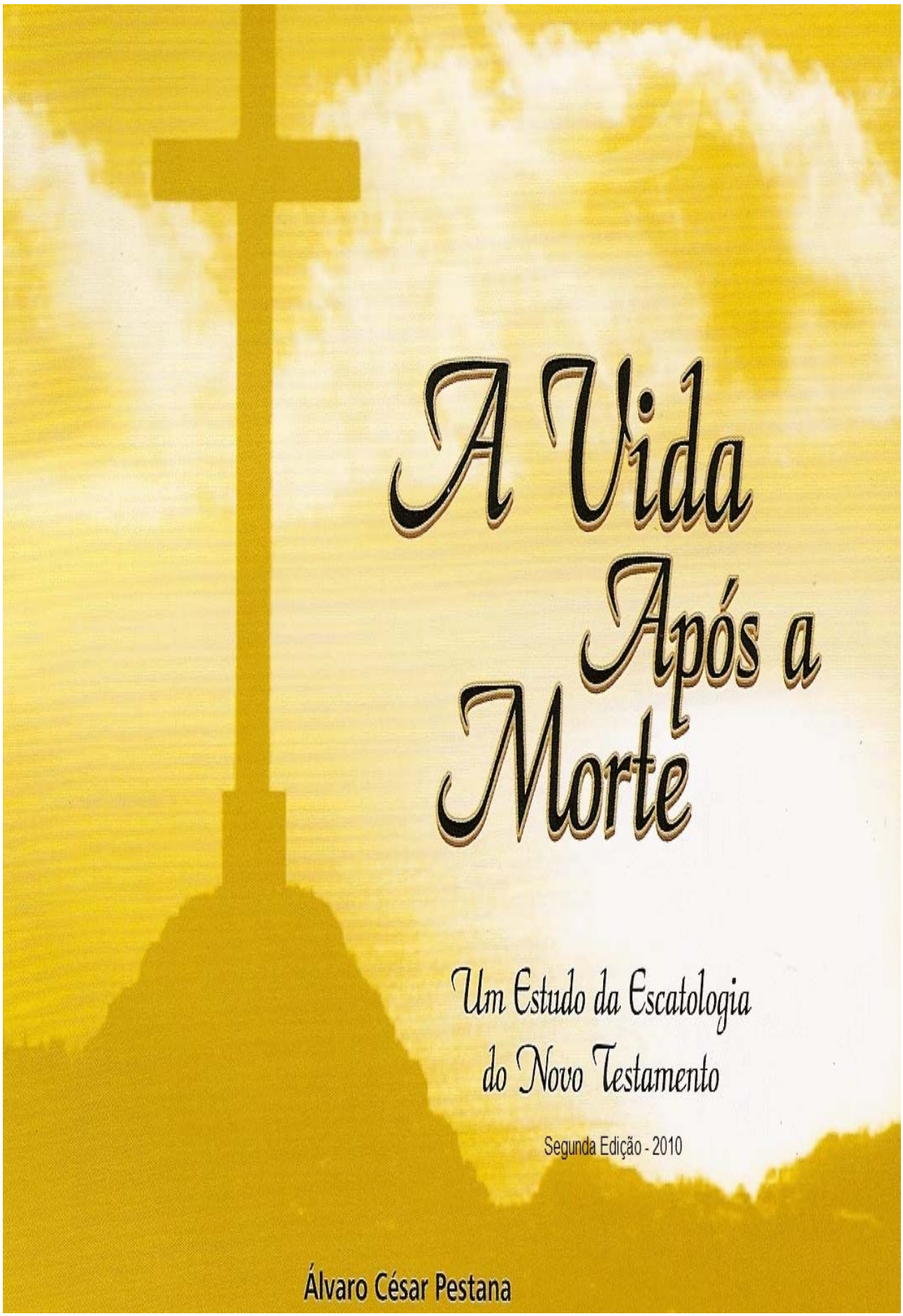


ISBN: 978-85-910184-1-3

(em branco)

Álvaro César Pestana
A Vida Além da Morte
2010

ISBN: 978-85-910184-1-3

http://alvarocpestana.googlepages.com

A VIDA APÓS A MORTE:
Um estudo da escatologia do Novo Testamento

Álvaro César Pestana

2010
Campo Grande, MS
© 2010 Álvaro César Pestana
ISBN: 978-85-910184-1-3

Dados internacionais de catalogação na publicação

Pestana, Álvaro César (1959-)
A Vida Após a Morte: um estudo da escatologia do Novo Testamento (2ª. Edição) / Álvaro César Pestana – Campo Grande, MS – Editor: Álvaro César Pestana, 2010.
p. 49
Bibliografia anotada.

1. Bíblia – escatologia 2. Bíblia – teologia
I. Pestana, Álvaro César. II. Título

Índices para catálogo sistemático:
1.Bíblia: Teologia: Escatologia do Novo Testamento 236

ISBN: 978-85-910184-1-3

Este material está disponível em http://alvarocpestana.googlepages.com . Se houver interesse de disponibilizar o material de modo eletrônico o autor deverá ser contatado.Para contatos com o autor ou pedidos de permissão de uso/divulgação: alvarocpestana@gmail.com e (67) 3029-7960.

Copyright (C) 2010 de Álvaro César Pestana
Todos os direitos reservados

DEDICATÓRIA

A
meu pai e minha mãe

Marcos César Pestana
e
Alais César Pestana

que me deram a luz desta vida
e me incentivaram na busca da Luz da Vida.

ÍNDICE

Apresentação 05

1 Uma visão global da Bíblia [gráfico e explicação] 07

2 O que acontece após a morte? (Lucas 16.19-31) 09

3 Aniquilamento, Reencarnação, Purgação ou Ressurreição? (Hebreus 9.27-28) 13

4 Como se preparar para a vinda de Jesus? (Lucas 17.20-37; Lucas 12.35-39) 18

5 O que Jesus anunciou no sermão profético? (Marcos 13.1-37) 21

6 Jesus reinará por 1000 anos neste mundo? (Apocalipse 20.1-10) 24

7 O que ocorrerá na vinda de Jesus? (1Tessalonicenses 4.13-5.11) 29

8 Porque sempre parece que Jesus está demorando? (2Tessalonicenses 2.1-17) 32

9 Como será a ressurreição? (1Coríntios 15.1-58) 38

10 O mundo vai ser destruído? (2Pedro 3) 41

11 Como será o Juízo Final.

(Romanos 14.10-12; 2Coríntios 5.10; Mateus 25.31-46; Apocalipse 20.11-15) 43

12 O Inferno existe? (Marcos 9.43-48) 45

13 Como será o Céu? (Apocalipse 21-22) 47

Bibliografia recomendada 50

Sobre o autor 51

APRESENTAÇÃO

"A vida após a morte: um estudo da escatologia do Novo Testamento" fala do além em dois sentidos. Trata do que nos espera depois da morte e do que nos espera depois do fim do mundo. Em termos acadêmicos, trata de alguns aspectos da chamada "escatologia" ou seja, o estudo das últimas coisas. Estas últimas coisas podem dizer respeito ao indivíduo: o que ocorre após a morte, a ressurreição, etc. Também podem ser as últimas coisas com respeito ao mundo e ao universo: a volta de Jesus, o fim do mundo, os destinos eternos de todos os homens, etc.

Há muitas boas razões para estudarmos este assunto. Algumas delas são alistadas abaixo:

1. **Curiosidade.** Há muita curiosidade sobre o fim dos tempos, a vida além túmulo, o que a Bíblia fala sobre o futuro da humanidade. Uma diversidade de respostas tem sido dada às questões relativas a este assunto. Cumpre-nos apresentar respostas baseadas em textos bíblicos fundamentais.

2. **Responder ao espiritismo.** O espiritismo tem ensinado a reencarnação, a comunicação com os mortos, a vida em outros mundos e negado muitos ensinos bíblicos tais como a destruição do mundo, o juízo final, o inferno, etc. Cumpre-nos ajudar nosso povo, sempre influenciado pelo pensamento da religião espírita.

3. **Explicar ao catolicismo.** O catolicismo romano tem ensinado as orações pelos mortos, orações aos santos mortos e um sistema de purgação de pecados no além túmulo. Tudo isto tem que ser examinado à luz da Bíblia.

4. **Esclarecer o mundo evangélico.** O mundo evangélico tem ensinado vários sistemas escatológicos conflitantes onde a volta de Cristo e a ressurreição têm sido entendidos de muitos modos. Fala-se de arrebatamento, Anticristo e milênio, mas raramente estes termos são usados da forma como a Bíblia os usa.

5. **Confrontar as seitas.** As seitas têm negado vários ensinos sobre a sobrevivência da alma após a morte e tem afirmado detalhes sobre o tempo da volta de Cristo. Muitas pessoas estudam a Bíblia conosco com dúvidas que "aprenderam" destes movimentos.

6. **Preparar-se para a vida além.** De fato, o motivo fundamental para este ensino não são os mencionados acima. Estudamos a Bíblia para praticá-la. Nós precisamos estar prontos para obedecer a Deus em nossas vidas, estando preparados para a vida além.

Neste curso, procurou-se ensinar estes conceitos sobre o futuro usando, quando possível, um texto bíblico básico por lição. Nem sempre isto foi possível devido ao fato que estes conceitos estão, necessariamente, espalhados por toda a Bíblia. Contudo, nosso alvo é que o professor possa expor um só texto por aula e suplementar a compreensão deste com algumas consultas mais rápidas a outros trechos.

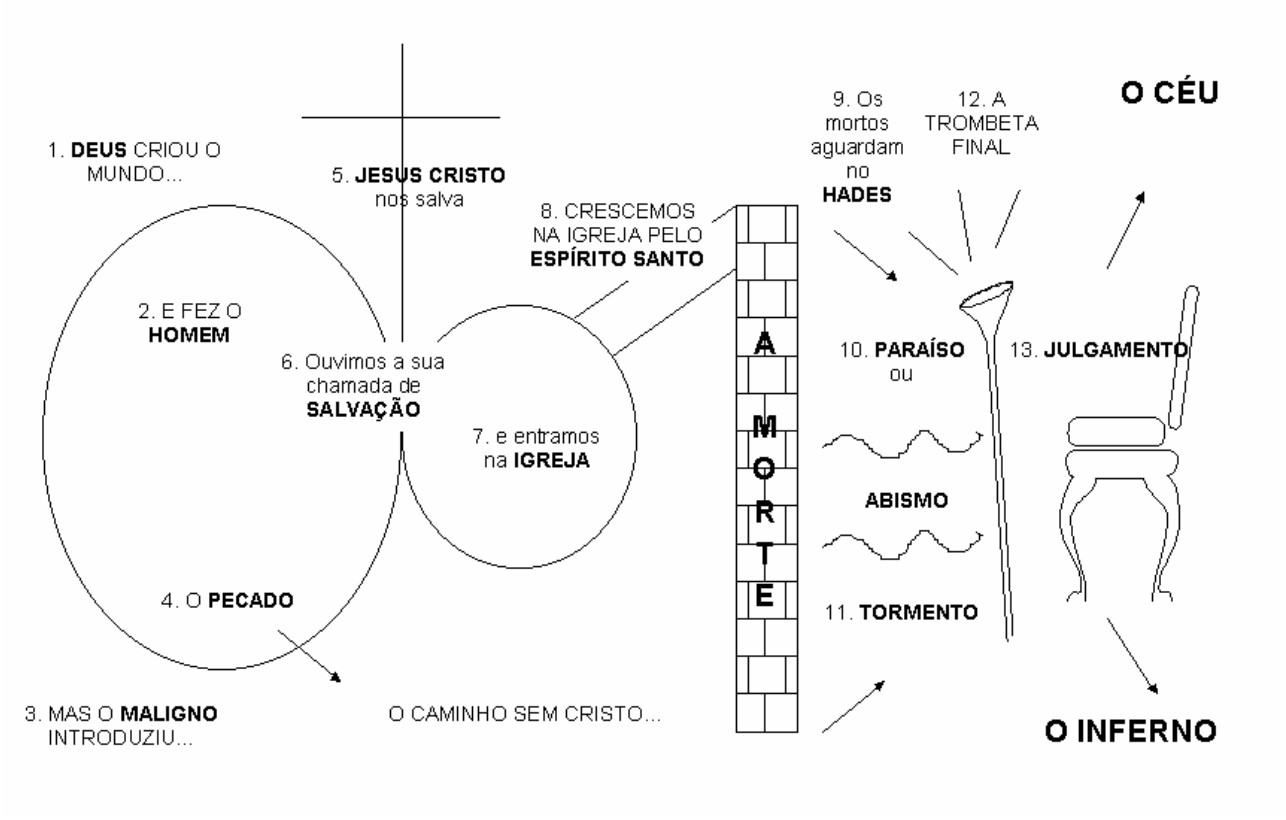
Um dos motivos pelos quais os cristãos do primeiro século fizeram tanto pela causa de Cristo era a ardente expectativa da volta de Jesus. Foi essa uma das motivações fundamentais que os levaram a evangelizar o mundo em sua geração. Se desejamos fazer o mesmo, devemos apossar-nos na mesma motivação e senso de urgência espiritual. Eles estavam enganados? Não. Mesmo que Jesus não tivesse retornado naquela época, ele continua "às portas" e a qualquer momento, a trombeta de Deus soará. Eles não estavam enganados, e se não pensamos como eles, nós é que estaremos nos enganando.

A vinda de Cristo está às portas. Cada pessoa a cada geração precisa viver o tempo que se chama "hoje" na expectativa da volta de Jesus ou de nosso encontro com ele no paraíso. Enquanto Cristo não vem, aproveitamos o tempo para pregar e viver o arrependimento. Apesar de estarmos disponibilizando esta segunda edição em 2010, sua redação final foi feita em 2004, antes da reforma ortográfica, ora em curso. Poucas alterações foram feitas em relação à primeira edição, pois as alterações visavam apenas dar um formato eletrônico melhor para a obra e também cumprir as exigências para a obtenção do ISBN.

Que toda a igreja de Deus diga "MARANATA!" e viva conforme esta saudação.

Álvaro César Pestana
Campo Grande, MS
2010

Lição 1
Uma Visão Global da Bíblia
Gn-Ap



EXPLICAÇÃO E DETALHES DO QUADRO "UMA VISÃO GLOBAL DA BÍBLIA"

Os números entre colchetes, dizem respeito aos números que ocorrem no gráfico anterior. Assim, é possível ir acompanhando o gráfico e observando textos bíblicos que dizem respeito a estes acontecimentos ou pessoas numeradas no gráfico.

O melhor meio de ensinar esta lição é projetando o gráfico com retro-projetor para toda a classe, ou mesmo desenhá-lo na lousa ou em um cartaz grande. Assim, todos podem acompanhar juntos os caminhos para a salvação ou para a perdição da humanidade.

Os textos bíblicos usados são poucos, pois a multiplicação de textos para cada ponto do estudo certamente impedirá o professor de concluir a aula de modo satisfatório. Assim, os poucos versos citados permitirão que se termine o estudo desta "visão global" em apenas uma aula.

O resto do curso irá detalhar os itens de 9 até fim deste gráfico, além de tratar de outras questões relacionadas com eles.

I. **DEUS** criou o **mundo** [1] (Gênesis 1.1) e também criou o **homem** [2] à sua imagem espiritual (Gênesis 1.26-27; 2.7). O homem recebeu a ordem de obedecer a Deus (Gênesis 2.15-17).

II. Mas o **Diabo** tentou o homem [3] e surgiu o primeiro **pecado** [4] na humanidade (Gênesis 3.1-6). Desde então todos os homens têm pecado por

si mesmos e têm se afastado de Deus para a sua própria condenação (Isaías 59.1-2; Romanos 3.23; 6.23).

III. Para libertar o homem da condenação do pecado, **JESUS CRISTO** [5] foi enviado como salvador dos homens (1Pedro 2.21-25; 3.18; 1.18-19). Ele morreu em nosso lugar e resgatou-nos da condenação que nos esperava (Romanos 5.6-11; 2Coríntios 5.18-21).

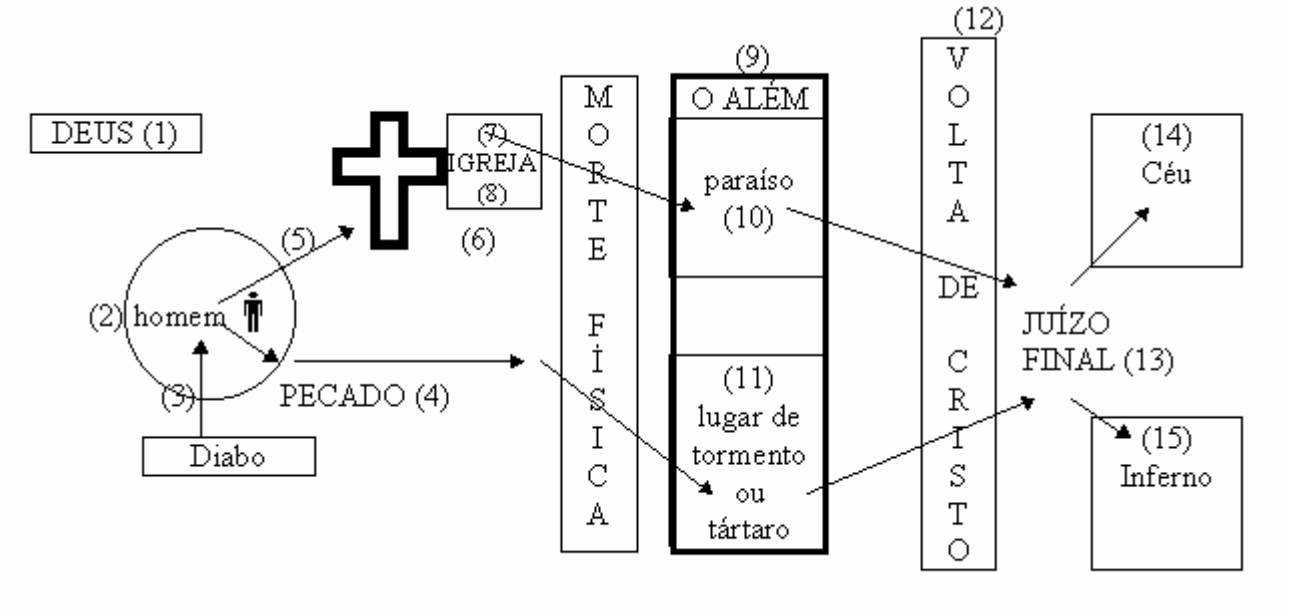
IV. Aqueles que aceitam a **salvação** [6] (2Tessalonicenses 2.13-14; Romanos 10.17) que Cristo oferece são batizados e colocados por Deus na **igreja** [7] (Marcos 16.15-16; Atos 2.38, 41-47). Uma vez dentro da igreja, o crescimento acontece por obra do Espírito Santo [8] (Efésios 3.16; Gálatas 5.22-23).

V. Quando cada homem passa pela **morte** (Apocalipse 2.10), deixa este mundo e vai para o mundo dos mortos, chamado **Hades** [9], ou o **Além** (Hebreus 9.27; Lucas 16.19-31). Conforme a informação bíblica, o Além é dividido em duas partes: **Paraíso** [10] (Lucas 23.43) e **Tártaro** [11] (2Pedro 2.4,9). Nestes locais já há descanso e tormento, respectivamente.

VI. No dia da **Volta de Cristo**, quando soar **a trombeta final** [12] (1Tessalonicenses 4.16-17), todos os mortos vão ressurgir (João 5.28-29) e os vivos vão ser transformados para ter um corpo eterno (1Coríntios 15.50-53). O mundo será destruído (2Pedro 3.10-13) e todos os homens serão julgados por Deus (Mateus 25.31-46; 13.47-50). Este é o **Juízo Final** [13] (2Coríntios 5.10).

VII. O destino eterno de cada um estará selado (Romanos 6.23; Mateus 25.46). Aos que não seguiram a Cristo, o **Inferno** [15]. Aos que aceitaram a salvação, o **Céu** [14].

Outro formado do gráfico:



Lição 2
O Que Acontece Após A Morte?
Lucas 16.19-31

INTRODUÇÃO

A epístola aos Hebreus diz *"aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo"* (Hebreus 9.27). É uma ordem, um decreto, algo que está reservado para a humanidade: a morte aguarda o homem. Assim sendo, é natural procurar na Bíblia a resposta para a questão: "O que acontece após a morte?"

DISCUSSÃO

I. O RELATO

"O Rico e Lázaro" é uma história ou uma parábola? Desde que Jesus não usou lendas ou fábulas para ensinar, temos diante de nós **uma história real** (da qual Jesus tinha conhecimento devido a sua capacidade espiritual de revelação) ou **uma parábola** (que é o uso de uma verdade conhecida para ensinar uma verdade espiritual). Qualquer que seja a escolha, o resultado é o mesmo. Se for uma história real, então o quadro revela como é a vida no Além. Se for uma parábola, ele confirmaria a veracidade e a existência de um lugar como o descrito por Jesus, onde ficam os mortos – a lição da parábola seria: use bem suas riquezas neste mundo e/ou respeite a Escritura. A linguagem simbólica do relato não deve nos fazer pensar que o local aqui descrito é imaginário. Tal linguagem se explica pela necessidade de falar do mundo espiritual para pessoas de nosso mundo material.

Para nós, o texto deve ser entendido como parábola. Está num contexto de parábolas e tem o tipo de construção que elas possuem. Há quem faça a objeção: "Mas parábolas não usam nomes!" A resposta para isto é: usam sim, este é um exemplo. A questão é: Onde está a frase ou princípio bíblico que proíbe o uso de nomes em uma parábola?

Para compreender bem a lição fundamental da Parábola, devemos observar o contexto e a estrutura da parábola.

O contexto é o do Jesus, justificando sua aceitação dos pecadores (Lucas 15.1-2) com duas parábolas que mostram o amor de Deus pelos pecadores (Lc 15.3-10) ao mesmo tempo em que, numa última parábola, convida os fariseus e escribas a participarem de sua alegria de ver seus filhos voltando para casa. Na verdade, ele convida os fariseus e escribas para que voltem para casa também (Lc 15.11-32). Ao final, num último esforço, contou a parábola do administrador infiel, que fez de tudo para ter um bom futuro (Lc 16.1-13). A recomendação de Jesus era: use tudo o que tem e o que é para ter um futuro eterno com Deus. Era o que os publicanos e pecadores estavam fazendo: arriscando tudo na salvação que Jesus oferecia. Era o que os fariseus e escribas deviam fazer. Contudo, a avareza dos fariseus e escribas os impediu de ouvir o apelo de Jesus, pelo contrário, começaram a ridicularizar Jesus (Lc 16.14). Jesus, então, passa ao ataque a ao julgamento: eles se achavam justos, mas não eram (Lc 16.15). A lei, que eles tanto prezavam, convidava a entrar no Reino, que estava sendo anunciado desde João, mas eles não obedeciam a lei, e Jesus cita o exemplo

do divórcio para mostrar que eles não obedeciam a lei (Lc 16.16-18). Enfim, o contexto da parábola é este: Jesus ensina o perdão de Deus e o esforço para entrar nele, mas os fariseus e escribas só pensam em dinheiro (Há algum paralelo com o mundo moderno?). Então Jesus vai contar a parábola do Rico e de Lázaro.

A estrutura da parábola faz ver bem as duas lições fundamentais que ela apresenta. A parábola tem duas partes. Assim como a parábola do chamado Filho Pródigo tem duas partes (15.11-24 – a volta do filho mais novo; e 15.25-32 – a recusa do filho mais velho), assim também esta parábola tem duas partes. Na primeira parte, Jesus mostra a famosa "inversão": os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. O primeiro, o rico, tornar-se o último, ele é condenado. E o último neste mundo, o mendigo Lázaro, tornou-se o primeiro no mundo dos mortos: está reclinado à direita do patriarca Abraão, ou seja, no lugar da mais alta honra. Na segunda parte, que contem a principal lição, o clímax é: tem que obedecer a Bíblia. Se não obedece a Bíblia, não tem jeito. Esta era a lição de Jesus para os fariseus e escribas, que valorizavam a riqueza e não obedeciam a Bíblia.

II. A HISTÓRIA

A. **A Vida** (19-21)

A desigualdade marcou a vida destes dois homens. O primeiro era rico como um rei. O segundo, miserável como um rato de esgoto. O primeiro **regalava-se** sem prestar atenção em Deus (o abençoador) e no próximo (Lázaro) (Tiago 5.5 e Lucas 12.9 – exemplos paralelos). O segundo **não tinha nada** para o mais simples conforto, proteção, nem mesmo subsistência. Os cães eram semi-selvagens e estavam prontos para devorar o homem desgraçado (2 Reis 9.35-36). Porém, só o segundo personagem desta parábola recebe nome. Porque recebe um nome? Muitos pensam que uma parábola não deveria usar nomes. O fato, contudo, é que o nome deste homem, Lázaro, vem do hebraico, Eleazar, que significa: "Deus é ajudador" ou "Deus socorreu". O nome dele designa o seu caráter, o que ocorre com ele: Deus socorreu e ajudou este homem. É por isto que ele tem nome, para que entendamos que ele foi salvo pela graça e misericórdia de Deus, e não apenas por ser pobre. Na Bíblia, a salvação é sempre pela graça e nunca pela "desgraça".

B. **A Morte** (22)

Conforme Hebreus 9.27 ela chega a cada um de nós. **Lázaro** morreu e, o fato do texto não mencionar seu sepultamento, faz supor que: ou ele não teria sido sepultado (os cachorros, finalmente, deram cabo de seu cadáver), ou foi jogado em algum buraco (ou vala comum) sem qualquer cuidado. Porém, do lado divino, os anjos (Hebreus 1.14) cuidaram da alma de Lázaro. Já o **rico** teve grandes cuidados com seu cadáver: foi sepultado (podemos imaginar a pompa, o luxo e a grande multidão de herdeiros interessados), porém o silêncio sobre a recepção de cuidados angélicos mostra que, no Além, ele é que não recebe cuidado nenhum.

C. **Os Dois Destinos** (23)

Ambos estão no lugar chamado INFERNO, mas que seria mais bem traduzido por **Além** ou **mundo dos mortos**; é o chamado HADES. As versões mais modernas como a NVI, usam o termo Hades. Apesar de

algumas versões usarem a palavra "inferno", neste texto, os dois homens não estão no chamado "inferno eterno", pois este é descrito com outra palavra bíblica, a palavra GEENNA (que ocorre por exemplo em Marcos 9.43-48). Um está em **tormento**, outro em **descanso**. O lugar de descanso é chamado **paraíso** (Lucas 23.43) o lugar de tormento é chamado **tártaro** (2Pedro 3.4 – se for correto ligar este nome a este lugar, pois também é possível que o Tártaro sirva apenas para anjos). A expressão "seio de Abraão" designa comunhão (Rute 4.16; João 1.18) e especialmente o lugar de honra no banquete da salvação (João 13.23). Não é o nome do lugar, mas é uma forma de dizer que Lázaro estava na festa, reclinado, ao lado direito de Abraão, ou seja, no seio de Abraão (Lembre-se que, na antiguidade, ao reclinar-se em divãs, para uma refeição, quem estava reclinado à direita de alguém, estava no seio, ou seja, na altura do tórax, desta outra pessoa).

D. **A Situação Imutável** (24-26)

O rico ainda pensa que pode dar ordens. Pede a Abraão que mande Lázaro fazer-lhe um favor. O pedido de misericórdia foi feito tarde demais. Abraão mostra que a situação não será alterada por dois motivos:

1. Ela é resultado da atuação de ambos na vida terrestre
2. A situação no Além é imutável (o abismo é o símbolo da intransponibilidade).

E. **A Situação Incomunicável** (27-31)

Os mortos não podem comunicar-se com os vivos. O rico ainda só pensa em si. Pensa em avisar os **seus** familiares. Mas a Bíblia é aviso suficiente. Quando alguém não presta atenção às Escrituras, não presta atenção a um morto ressurreto (Exemplo: João 11.45-53).

III. **LIÇÕES**

A. Os mortos não podem interceder pelos vivos. Embora o rico tivesse pensado nisto, ele não pode fazer nada.

B. Os vivos não podem interceder pelos mortos. A situação deles é definitiva. O grande abismo impede qualquer mudança.

C. A vida além da morte é certa (Hebreus 9.27). Não há certeza maior que esta. Não sabemos por quanto tempo estaremos vivos, mas sabemos que há vida após a morte.

D. A vida além da morte é de dois tipos: descanso ou castigo. A Bíblia sempre falou de dois caminhos.

E. O "tipo de vida" que teremos depois da morte depende de nosso "tipo de vida" neste mundo.

F. A Bíblia é o livro para o qual devemos dar nossa atenção. É o único meio de não sermos condenados. Esta é a grande lição da parábola. Não são milagres que levam a crer, mas a Bíblia. Se não obedecer a Bíblia, irá para o lugar de tormentos.

G. Viva sabiamente hoje, pois não sabemos quando vamos morrer.

H. O conforto nesta vida não garante conforto no além. A parábola mostra que não adianta ficar seguro com conforto nesta vida: as coisas podem piorar no Além

CONCLUSÃO

Platão, retratando o último dia de vida de Sócrates, seu ilustre mestre, atribui a ele a descrição dos filósofos como pessoas cuja "única ocupação consiste em preparar-se para morrer e estar morto!" (Fédon 64a).

Tal definição dizia respeito aos interesses do filósofo e da cultura grega, mas para nós, podemos lê-la dentro da ótica bíblica e lembrar que também temos esta tarefa: aprender a morrer! É certo que morreremos (se Cristo não voltar antes). Logo, devemos estar preparados para o inevitável. O único que dá vida e imortalidade é Jesus: vamos até ele.

Lição 3
Aniquilamento, Reencarnação, Purgação ou Ressurreição?
Hebreus 9.27-28

INTRODUÇÃO

Quando se fala dos mortos e de seu estado, há uma série de teorias e doutrinas que tem ampla divulgação humana e nenhuma base na revelação divina. Este estudo visa expor resumidamente estes ensinos e mostrar o que a Bíblia ensina nestes assuntos.

DISCUSSÃO

I. **CONTRA O ANIQUILAMENTO**

A. DOUTRINA DO ANIQUILAMENTO [Geralmente divulgada pela Sociedade Torre de Vigia e pelos Adventistas. Há também teólogos evangélicos defendendo esta idéia].

1. Morte como estado de "inconsciência inativa", ou seja, os mortos estariam sem consciência, sem existência própria - Gênesis 3.19; Eclesiastes 3.19,20; 9.5,10; Salmos 6.5; 146.4;
2. Morte como dormir, sendo que para eles, dormir significa um vácuo de existência, um nada - Daniel 12.2; João 11.11-14; 1Coríntios 15.16-18; 1Tessalonicenses 4.16
3. Morte da alma, ou seja, ela cessaria de existir - Ezequiel 18.4; Atos 3.23
4. Aniquilamento final - há quem pense em uma destruição final dos injustos, eles serão ressurretos para serem aniquilados (!).

B. REFUTAÇÃO DA DOUTRINA DO ANIQUILAMENTO

1. Os mortos estão conscientes, no mundo dos mortos. Embora sua vida seja pálida e sem a mesma descrição da vida neste mundo, há esperança de grande conforto lá, sobretudo na revelação cristã. Compare os textos e perceba o progresso da esperança no cristianismo: Salmos 22.26; Isaías 14.9,10; Ezequiel 32.21; Lucas 16.25; 20.38 (e paralelos); 23.43; João 11.26; Romanos 8.38-39; 14.8,9; 2Coríntios 4.18; 5.6-8; Filipenses 1.21-23; Apocalipse 6.9-10
2. Moisés e Elias: "um morto" e um vivo vieram falar com Jesus. Se a existência após a morte é nada, de onde veio Moisés? Se não há existência além deste mundo, onde estava Elias que não morreu? Deus teria aniquilado seu servo? Mateus 17.1ss
3. As trasladações de Elias e Enoque são evidências primitivas da vida após a morte. De fato, foi Jesus quem revelou a vida e a imortalidade (2Timóteo 1.10), mas o fato destes dois homens não morrerem indicava que há vida além desta vida e que Deus tem algo muito bom reservado para os seus. O que aconteceu com Enoque e Elias é uma primeira revelação de que há vida após a vida humana na terra.
4. Os mortos estão "dormindo" em relação a este mundo. Isto não significa que eles estejam em completo aniquilamento, afinal, a

metáfora do sono aplica-se ao morto no sentido que, para nós, eles parecem estar dormindo um longo sono. Contudo, sabemos que quem dorme sonha, ouve, pensa e está consciente para si e não para nós. Assim, a metáfora não pode ser traduzida como "não existência" nem como "não consciência", mas como "não envolvimento nas coisas desta vida".

5. O livro de Eclesiastes que é sempre citado como apoio ao ensino do aniquilamento deve ser entendido como escrito do ponto de vista do que ocorre "debaixo do céu", e não de toda a realidade espiritual possível. No fim do livro ele afirma que "o espírito volta a Deus que o deu" (12.7) e afirma também que haverá julgamento do que foi feito: logo, deve haver retribuição, tanto recompensa como castigo. Assim, o livro faz observações sobre o que parece acontecer, mas ao fim afirma que o que vai acontecer deve guiar nossa vida presente.

II. **CONTRA A REENCARNAÇÃO**

A. DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO

1. Doutrina espírita. Usa João 3.3 tentando afirmar que o "novo nascimento" é um nascimento do ventre materno, ou seja, nascer segunda vez, nascer da carne novamente.
2. O caso de Elias e João Batista é invocado para dizer que o último era a reencarnação do primeiro.
3. O termo ressurreição é mal interpretado e utilizado para significar reencarnação, como se fossem termos sinônimos.
4. A doutrina do "karma", ou seja, da retribuição dos feitos de uma vida em outra é defendida com base em João 9.1-3.
5. Na verdade, com estes e alguns outros poucos textos, não há base para falar do assunto biblicamente.

B. REFUTAÇÃO DA DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO

1. Refutação do caso de João 3.3. O contexto mostra que o novo nascimento é o batismo (João 3.5), que nascer da carne não muda nada (João 3.6-7) e que um segundo nascimento não era cogitado nem por Nicodemos (João 3.4).
2. Refutação do caso de Elias - João Batista: Mateus 11.13,14; 17.10-13; Marcos 9.11-13; Lucas 1.13-17. Assim como Eliseu não era a reencarnação de Elias (2Reis 2.9-18) assim nem João (João 1.19-21). De fato Elias não "desencarnou". João Batista é descrito como um profeta no estilo e no tipo do profeta Elias: a linguagem bíblica fala "no Espírito e no Poder de Elias" para dizer isto. Por outro lado, em termos individuais, João Batista era um indivíduo singular. Negou ser o próprio Elias, mas aceitou ser o "novo Elias" profetizado no Velho Testamento. Elias não poderia reencarnar, pois pela Bíblia, não morreu, mas foi trasladado e quando apareceu no monte da transfiguração de Jesus, maninha seu nome de Elias e não o nome da "última reencarnação" - Pedro, Tiago e João conheciam pessoalmente João Batista, mas chamaram de Elias ao companheiro de Moisés que falava com Jesus.

3. Ressurreição e reencarnação são termos diferentes. Ressurreição é *anastasis* e dois termos usados pelos pagãos para falar do que chamaríamos de reencarnação são *metempsychosis* e *palingenesia*. O primeiro significa "transmigração das almas" e o outro "renascimento". O primeiro não aparece no Novo Testamento. O segundo é usado com respeito ao batismo cristão (Tito 3.5) e para falar da renovação escatológica de todas as coisas por Jesus (Mateus 19.28).
4. Refutação do caso de João 9.1-3. Em primeiro lugar, a Bíblia nega a doutrina de nascer com pecado: Ezequiel 18; João 9.1-3; Marcos 10.13-16. Em segundo lugar, a idéia de nascer com pecado, no judaísmo, desenvolveu-se do pensamento que no útero materno as crianças já podiam pecar (Como o caso de Jacó e Esaú lutando no ventre materno: Gênesis 25.22-26). Isto não era devido às supostas vidas anteriores, pois o judaísmo tradicional não acatava esta doutrina.
5. De fato a Escritura afirma que temos uma só vida (2Coríntios 5.10). O que fazemos por meio do "corpo" é a base da avaliação no Dia do Juízo.
6. Também a Escritura afirma que teremos uma só morte (Hebreus 9.27). O termo grego *hapax* traduzido "uma vez" ou "uma vez por todas", mostra que não há espaço na revelação divina para a idéia de uma segunda ou mais vidas.
7. Para todos os homens, a Escritura afirma que haverá uma só ressurreição (João 5.28-29). O dia da ressurreição é único e envolve a todos no mesmo momento. Quando os espíritas tentam usar a palavra ressurreição para falar de reencarnação, tropeçam no fato que a ressurreição bíblica é um evento final, único e simultâneo para todos os homens, sem distinção. A ressurreição anuncia dois destinos eternos: condenação ou vida.

III. **CONTRA A PURGAÇÃO (DOUTRINA DO PURGATÓRIO)**

A. DOUTRINA DO PURGATÓRIO

1. A base "bíblica" para a doutrina do purgatório é muito fraca. O texto fundamental encontra-se no livro apócrifo chamado Segundo Macabeus (2Macabeus 12.39-46). Mesmo neste texto, não se cita o nome "Purgatório", mas apenas descreve a tentativa de "purificar os mortos de seus pecados".
2. Purgatório seria mais uma condição do que um lugar.
3. Vários textos são apresentados como tentativas de justificar a doutrina do purgatório: Mateus 5.25-26; 1Coríntios 3.10-15; Mateus 12.31-32; Lucas 12.47,48.

B. REFUTAÇÃO DA DOUTRINA DO PURGATÓRIO

1. Não é possível mudar de condição, uma vez no mundo dos mortos (Lucas 16.19-31). A ressurreição leva a dois destinos e não três (ou mais) (João 5.28-29).
2. O sangue de Jesus é que purifica o pecado e não o sofrimento humano: 1João 1.5-7; Hebreus 10.14, 17; João 14.6; 1Timóteo 2.5; 1Pedro 1.19; 2.21,24; 3.18. Se os sofrimentos após a morte

purificam pecados, então Cristo não é o único nome pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4.12).

3. Macabeus é apócrifo (Esta obra, além de não apresentar provas internas e externas de ser inspirada por Deus, nunca fez parte da Bíblia Hebraica que Jesus aprovou e usou). Não pode ser usado para estabelecer uma doutrina controvertida uma vez que ele mesmo não está livre de controvérsia.
4. O pecado pelo qual o texto de 2Macabeus ali manda orar e sacrificar para obter perdão é, segundo a doutrina romana, o "pecado mortal" da idolatria do qual não se pode livrar por pena de purgatório.
5. Nenhum texto citado fala de purgatório: Mateus 5.25-26 é parábola sobre fazer o que é certo antes do juízo; 1Coríntios 3.10-15 fala da obra evangelística que se perde e não de um obreiro que porventura venha a se perder; Mateus 12.31-32 não supõe que haveriam pecados perdoados no porvir; o provérbio de Lucas 12.47,48 fala de responsabilidade dos que conhecem e não de salvação para os ignorantes. Sobre os ignorantes veja 2Tessalonicenses 1.8-9.

IV. A FAVOR DA RESSURREIÇÃO

A. O CLARO ENSINO DE LONGOS TEXTOS DO N.T.

1. Dois longos textos fundamentam e esclarecem a doutrina da ressurreição dos mortos - 1Coríntios 15 e 1Tessalonicenses 4. As lições 7 e 9 deste curso tratarão do assunto com clareza.
2. Quando tivermos passado pela ressurreição, não seremos do mesmo modo que somos atualmente, pois já não haverá mais distinções sexuais (Marcos 12.18-27). Deste dado bíblico, é possível inferir que teremos um corpo diferente do que temos agora.
3. Todos, bons e maus, serão ressurretos (João 5.28-29; Apocalipse 20.11-15).

B. O DESTINO ETERNO DOS INJUSTOS

1. O Inferno, o destino dos que não aceitaram a salvação dada por Deus, é sempre descrito como eterno. Desta forma, a idéia de uma ressurreição para depois ficar sob vergonha e horror eterno adapta-se perfeitamente ao relato bíblico (Daniel 12.2).
2. As imagens de destruição associadas com o futuro dos incrédulos não falam de aniquilamento, mas de contínua e ininterrupta catástrofe (Este é o sentido de 2Tessalonicenses 1.9 etc.).

C. O DESTINO ETERNO DOS JUSTOS

1. O Céu, como destino dos salvos, é sempre descrito como eterno. As mesmas palavras com respeito ao tempo e duração são usadas para descrever a salvação e a condenação: ambas são eternas.
2. Para desfrutar de um estado eterno, existe a necessidade de uma transformação do corpo pela ressurreição.

3. A idéia de um estado bem-aventurado de "almas desencarnadas" nunca é ensinado no Novo Testamento como o destino final do povo de Deus. A ressurreição significa que todo o indivíduo será resgatado e virá a viver com Deus.

CONCLUSÃO

As teorias que estudamos nesta lição são muito populares. A teoria do aniquilamento é popular, pois ajuda muitos a pensar que não há perigo além da morte: as únicas coisas a temer são as que levam à morte. As outras duas teorias, tanto a da reencarnação como a do purgatório, são parte das chamadas "teorias da segunda chance": se não deu certo nesta vida, depois terá outra chance – certamente, muitos gostam de tais idéias.

Contudo apesar das teorias humanas serem agradáveis, não são verdadeiras. O primeiro erro da humanidade foi acreditar que "É certo que não morrereis!" Vamos tomar muito cuidado com o que é agradável ao ouvido, mas afastado da verdade.

Lição 4
Como se Preparar Para a Vinda de Jesus?
Lucas 17.20-37

INTRODUÇÃO

O ensino sobre a vinda de Jesus não está na Escritura para ser assunto de especulação, mas de advertência. Entre sua primeira e segunda vindas, devemos viver conforme sua vontade (Hebreus 9.27-28) Jesus está voltando. Maranata! Vamos estar preparados para a volta dele (Lucas 12. 35-48).

DISCUSSÃO

I. **COMPREENDENDO A NATUREZA DO REINO (20-21)**

A. **A Questão** (20)

1. O reino de Deus é o domínio de Deus sobre os homens, e não um país ou território governado por Deus. A vinda do reino representaria o tempo em que todos os homens poderiam reconhecer e terão de reconhecer o comando de Deus sobre suas vidas.
2. Quando virá o reino de Deus?
3. Talvez uma pergunta sincera. Não há no texto, indicação que estivessem procurando um pretexto para acusar Jesus, e nem que a questão fosse um tipo de teste.
4. Muitos judeus esperavam que a resposta fosse materialista e/ou política.

B. **A resposta** (20-21)

1. O reino não é visível, observável, diagnosticável, nos critérios deste mundo. Não é um reino político-militar, nem é palpável.
2. Não é um reino obtido pela revolução ou por reformas sociais visíveis.
3. Não é um reino localizado em um povo, ideologia, pessoa ou estrutura. Não é possível localizá-lo "aqui" ou "lá".
4. "O reino de Deus esta dentro de vós" ou "O reino de Deus está entre vós"
   a) As duas traduções são possíveis.
   b) Não é necessário escolher apenas uma delas: parece que a ambigüidade da frase é deliberada, por parte de Jesus.
   c) O reino de Deus "está dentro de vós" porque é espiritual. O reino é a condição de submissão ao rei – Jesus. Quem se submete, está no reino.
   d) O reino de Deus "está no meio de vós" deles pois o **Rei** está entre eles. Onde há rei, há reino. Jesus, o rei, já estava dando os sinais da presença do reino (Lucas 11.20). Embora o reino só comece claramente depois da morte de Jesus (no contexto veja v. 25 e também Lucas 9.27), ele já "irrompeu" entre os homens pela presença de Jesus.

5. O reino "já" chegou pois o Rei está aí e alguns já estão se submetendo. Contudo, o reino "ainda não" chegou, pois o Rei Jesus ainda não foi exaltado na cruz e nos céus.

II. **NÃO SE ENGANE COM BONS SENTIMENTOS (22-24)**

A. **O Bom Desejo** (22)

1. Os discípulos que viveram com Jesus, tiveram o privilégio de ter o reino "entre eles", e seriam susceptíveis da tentação nostálgica de acreditar que ele estaria de volta entre eles, da mesma forma que esteve naqueles três anos. "Que saudade dos dias que andávamos com Jesus!"
2. Os discípulos deveriam tomar cuidado pois estes dias não voltariam nunca mais ("... e não o vereis"). Quando Jesus voltar, não será para andar com homens pelos campos e vilas, mas para o fim deste mundo e para levar-nos à vida eterna.
3. Ver a consumação dos séculos ou de nossa vida, pela vinda de Jesus é um bom desejo – Maranata! – Não devemos, porém, ficar frustrados, julgando que tudo parece adverso e demorado e cair em enganos motivados pelo desejo de ver Jesus.

B. **O Perigo** (23)

1. Querendo ver a vinda de Jesus, é possível ser enganado por nossa própria expectativa e por charlatões.
2. Isto é uma das coisas que mais aconteceu na história da igreja de Deus.
3. Muitos já marcaram datas para a vinda de Jesus e outros ainda estão marcando.
4. Não é para acreditar, ir ou seguir.

C. **A Advertência** (24)

1. Não temos razão para nos enganar ou ser enganados
2. A vinda de Cristo é repentina e visível.
3. Ninguém vai "perder" este evento e nem precisar ser avisado sobre sua chegada. É só aguardar e testemunhar (Apocalipse 1.7).

III. **O SINAL JÁ SE CUMPRIU (25)**

A. Os únicos sinais que restavam eram a morte de Jesus e a destruição daquela geração que o rejeitou (destruição de Jerusalém).

B. Como estas coisas já se cumpriram: Jesus morreu cerca do ano 30 AD e Jerusalém foi arrasada em 70 AD.

C. Tudo já se cumpriu: fique pronto para a volta de Jesus.

D. Não estamos esperando novos sinais ou novos acontecimentos.

IV. **NÃO SE DISTRAIA COM O MUNDO (26-30)**

A. **Os Exemplos do Dilúvio e da Destruição de Sodoma**

1. O povo estava cuidando da vida.
2. Tudo parecia normal.
3. Todos pensavam no futuro imediato.
4. Mas em ambos os casos houve um **dia** decisivo: o dia da entrada na arca e o dia da saída da cidade.

5. Depois deste **dia**, só restou destruição.

B. **A Vinda de Jesus ocorrerá da mesma forma**

1. Vai pegar desprevenidos aqueles que ficam tão envolvidos com este mundo, mesmo que estejam fazendo coisas que não são necessariamente erradas.
2. Estas pessoas ficaram envolvidas com o presente ou com o futuro próximo e não se preparam para o futuro distante e eterno.
3. Deve nos incentivar a estar sempre prontos: "dentro da arca" e "saindo da cidade".

V. **NÃO SE ENVOLVA COM O MUNDO (31-36)**

A. **A Linguagem exige o desprendimento das coisas do mundo** (31-33)

1. **Não ficando preocupado com as coisas materiais (31-32):** o exemplo da mulher de Ló é notável! (Gênesis 19.26) Ela perdeu sua vida por preocupar-se com as coisas materiais e com o conforto que deixava para trás.
2. **Não vivendo para si (33):** devemos estar sempre vivendo para Deus e não para nós mesmos.

B. **O desprendimento não é asceticismo** (34-36)

1. Os cristãos ficam no mundo fazendo coisas como os outros.
2. Mas sua vida é completamente diferente, e na vinda de Jesus eles serão salvos e os outros condenados.
3. Este texto não fala de nenhum "arrebatamento secreto", mas do simples fato que na vinda de Jesus seremos tirados do mundo para estar com ele para sempre, pois na verdade, nunca pertencemos a este mundo.

VI. **QUANDO? (37)**

A. A pergunta "Onde será isso, Senhor?", busca a compreensão das circunstâncias, das condições para a realização da volta de Cristo.

B. Jesus responde: na hora certa, com as circunstâncias adequadas. Assim como os abutres vem voando quando há um cadáver, assim o fim virá quando as circunstâncias forem certas.

C. A resposta de Jesus, na verdade, não responde. Não dá datas, não dá sinais, mas adverte: prepare-se.

CONCLUSÃO

A vinda de Jesus é o evento mais certo no futuro de nosso mundo. Não adianta tentar prever ou antecipar a data, é necessário estar pronto para encontrar-se com Cristo a qualquer momento.

Lição 5
O Que Jesus Anunciou No Sermão Profético?
Marcos 13.1-37

INTRODUÇÃO

O chamado "sermão profético" de Jesus é um dos textos mais fascinantes e também mais distorcidos de todo o ensino de Jesus. Muitos citam estas palavras de Jesus para explicar fenômenos atuais, como se as profecias ali descritas estivessem se cumprindo hoje, diante de nossos olhos. A referência às guerras, fomes e terremotos parecem estar prevendo o noticiário e os jornais, e tornam-se anúncios e sinais do fim do mundo. Será que é isto que este texto está ensinando? Certamente não!

PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO

I. O TEXTO É SIMBÓLICO

Como estas coisas já se cumpriram, fique pronto. Este capítulo é chamado de "O Pequeno Apocalipse" de Jesus no Evangelho de Marcos. A linguagem é simbólica e deve ser interpretada com cuidado. (Exemplo: Uma estrela não pode *"cair do céu"* - 13.25).

II. O TEXTO É PROFÉTICO

É uma verdadeira predição de Jesus, que advertia seus próprios discípulos e a todos os seus seguidores. Portanto, o texto tem lições para eles e para nós. Não devemos esquecer, contudo, que o discurso profético, em sua maior parte, visava transmitir a verdade de Deus para as pessoas daquela geração e não apenas revelar o futuro longínquo. Profecia, acima de tudo, é ensino (1Coríntios 14.3, 31). Os discípulos de Jesus que ouviram este discurso sabiam que ele se aplicava em primeiro lugar a eles e não ao século XXI.

III. O TEXTO ENTRELAÇA DOIS ASSUNTOS

A destruição de Jerusalém (*"os que estiverem na Judéia fujam para os montes"* - 13.14) e o fim do mundo (*"anjos... reunirá os escolhidos"* - 13.27) são tratados em conjunto. A destruição de Jerusalém é uma miniatura da tremenda destruição final. Portanto, a primeira ilustra a segunda. Este fenômeno de entrelaçar assuntos é chamado pelos estudiosos de "perspectiva profética", e ocorre em várias ocasiões quando a profecia sobre dois eventos cronologicamente separados apresenta-os como se fossem um só, do ponto de vista do profeta.

DISCUSSÃO

I. A CONVERSA SOBRE O TEMPLO (1)

O templo tinha um aspecto glorioso e majestoso. Feito de mármore branco, coberto de placas de ouro e adornado por todo tipo de entalhos e colunas. Algumas pedras chegavam a medir dimensões colossais. Os historiadores chegaram a dizer que, quando o templo foi tomado e saqueado, havia tanto ouro disponível no mercado, que o preço do ouro caiu muito na província romana da Síria!

II. A PROFECIA SOBRE O TEMPLO (2)

Jesus predisse a destruição da cidade e do templo. Era uma profecia surpreendente. Foi esta profecia que iniciou toda a questão tratada no discurso.

Para os discípulos, a destruição do templo seria equivalente ao fim do mundo. Embora isto não fosse necessariamente verdadeiro, não poderia ser excluído de todo. Jesus não sabia qual seria a data do fim dos tempos, logo ele não poderia dizer: "Oh! A Destruição de Jerusalém é uma coisa, mas o fim dos tempos é outra!" Se ele falasse assim estaria "sabendo" a data do fim. Por causa disto e também por causa da chamada "perspectiva profética" Jesus tratou os dois eventos em um só discurso. Contudo, ele diferenciou os dois eventos no transcorrer de seu ensino.

III. **A PERGUNTA DOS DISCÍPULOS (3-4)**

O grupo mais íntimo perguntou. Eles pensavam em duas questões: **Quando? Que sinal?** A pergunta começa com a curiosidade sobre o futuro do templo judaico.

IV. **A RESPOSTA DE JESUS (5-37)**

A. **Não sejam enganados** (5-8)

1. Tempos difíceis geram charlatões (5-6). Vários falsos messias foram anunciados depois de Cristo e antes da destruição da cidade. João Giscala, Eliezer e Simão Bar Gorgia, homens da Galiléia, Iduméia e Jerusalém, respectivamente, disseram ser "o messias" (veja Atos 5.36-37 e 21.38).
2. Tempos difíceis geram falsos sinais (7-8). Houve constante tensão na Palestina. Antes da revolta dos judeus, havia rumores de guerras contra os PARTOS. Após a morte de NERO houve guerra civil pelo controle do Império Romano e tomadas de poder por generais (Galba, Oto, Vitélio). Em 67 um terremoto destruiu Laodicéia. Também o vulcão Vesúvio acabou com Pompéia em anos posteriores. Fomes não eram incomuns neste período (Atos 11.28).
3. *"Estas coisas são o princípio das dores"*, mas não o cumprimento específico da profecia. Mostram o caminho para o qual as coisas caminham, mas ainda não são as próprias coisas profetizadas. As dores de Jerusalém só estão sendo anunciadas, mas nenhum sinal conclusivo e dado.

B. **Estejam prontos para a perseguição** (9-13)

1. O texto fala de oposição religiosa (9), governamental (9), familiar (12) e geral (13).
2. Mas neste momento, eles deveriam TESTEMUNHAR e PREGAR o evangelho em toda parte. O evangelho foi levado a todas as nações (Mateus 28.18-20) antes da destruição de Jerusalém (Colossenses 1.23).
3. O jeito é ficar firme até o fim.

C. **A Destruição da Cidade de Jerusalém** (14-23)

1. **O sinal: a abominação desoladora** (14). O cumprimento de Daniel 9.27, que previa o fim de Jerusalém pela invasão de um exército. A expressão foi usada em Daniel 11.31 e 12.11 com respeito à obra de devastação de Antioco Epifânio, rei grego da Síria perseguiu a religião dos judeus. O sinal que Jesus dá é o da aproximação do exército romano, e ele deve estar usando a expressão conforme o uso em Daniel 9.27 que falava do fim da

cidade de Jerusalém após "setenta semanas de anos" ou seja, cerca de 500 anos, após a sua reconstrução. Quando o exército romano fosse visto, então o fim chegaria; Jerusalém iria cair.

2. **A conduta recomendada: fugir da cidade** (14-18). Os historiadores cristãos dizem que nenhum cristão morreu com a destruição de Jerusalém. Eles saíram da cidade em obediência a esta profecia de Jesus. Os problemas e mandamentos aqui mencionados – fugir para os montes, não entrar em casa, grávidas, inverno – não fazem sentido se aplicados ao fim dos tempos, mas aplicam-se à queda de Jerusalém.
3. **A advertência retomada** (19-23). O que não faltou em Jerusalém foi sofrimento e "messias". As mães cozinhavam crianças de peito para comer. Havia pelo menos três chefes militares dizendo ser o "único messias". Tudo isto se cumpriu no cerco de Jerusalém. Morreram 66.000 e outros 89.000 foram feridos. Josefo diz que morreram 1.100.000 e 97.000 foram presos. Certamente há certo exagero em Josefo, o historiador judeu, mas a mortandade, de fato, foi imensa.

D. **O Fim dos Tempos** (24-27)

1. **O Tempo** (24). A expressão inicial destes versos deixa a entender que o fim do mundo devia ocorrer logo após a queda de Jerusalém. Mas é bom lembrar que o tempo na profecia apocalíptica é muito fluído e simbólico. Também é importante lembrar que poderia ter ocorrido assim! Desde a queda de Jerusalém, todas as profecias estão cumpridas: não haveria mais necessidade de nada para que a vinda de Cristo se consumasse. Desta forma, Jesus falar de sua vinda como ocorrendo depois da destruição de Jerusalém não seria nada impossível.
2. **O simbolismo** (24-25). É típico dos escritos proféticos quando mencionam a intervenção de Deus na história (veja as referências no pé da página da Bíblia).
3. **A volta de Jesus** (26-27). A descrição destes versículos adaptam-se com a idéia da segunda vinda (Apocalipse 1.7).

E. **O Tempo destas Profecias** (28-37)

1. A destruição de Jerusalém é dentro desta geração (28-31). De fato, dentro de 40 anos a profecia foi cumprida.
2. Jesus faz uma ressalva sobre "aquele dia". A referência é mais facilmente entendível se aplicada à volta de Cristo. A segunda vinda é imprevisível (32).
3. O mundo deve estar preparado e vigiar (33-36).

CONCLUSÃO

A vinda de Jesus é certa. É uma profecia segura, pois já se cumpriu parcialmente em Jerusalém e seu cumprimento completo no mundo pode ocorrer a qualquer momento. Jesus já provou que é um profeta que "acerta" suas previsões. Ele previu que Jerusalém cairia, e aconteceu; ele previu o fim dos tempos, e acontecerá!

Lição 6
Jesus reinará por 1000 anos neste mundo?
Apocalipse 20.1-10

INTRODUÇÃO

Neste estudo iremos notar o significado bíblico de Apocalipse 20.1-10, que é um dos textos mais difíceis da Escritura. A dificuldade, contudo, não reside no texto em si, mas sim na "sobrecarga" de doutrinas e questões que este texto é forçado (contra sua intenção e sentido originais) a responder Antes de estudar o texto é necessário entender certos princípios de interpretação do livro de Apocalipse.

PRINCÍPIOS PARA A COMPREENSÃO DO APOCALIPSE

I. O LIVRO É SIMBÓLICO

É um aspecto evidente mas que é constantemente esquecido no estudo do livro. Por exemplo, as descrições de Jesus em Apocalipse 1.12-20, em Apocalipse 5.5-6 e em Apocalipse 19.11-16 são completamente diferentes. Se o livro fosse literal, haveria contradição. De fato, se o livro fosse literal, a descrição de Jesus seria a de uma monstruosidade. Quando estudamos Apocalipse 20, devemos lembrar que o quadro é **altamente** simbólico.

O alvo do simbolismo do livro é impressionar: dar ânimo aos cristãos através de imagens que ultrapassam a razão, mas que dão razão à fé que eles sustentam em face da perseguição. A mensagem do apocalipse, se escrita em prosa ou em linguagem comum não conseguiria impressionar tão bem os leitores quanto o uso de símbolos e de imagens.

II. O LIVRO É DE CONSOLO AOS PERSEGUIDOS

Os livros apocalípticos são escritos geralmente em épocas de opressão e de perseguição. O propósito desta literatura é o de mostrar a vitória dos oprimidos pelo poder de Deus. Desta forma, as pessoas que melhor entenderiam o livro de Apocalipse são os cristãos antigos cristãos. Os símbolos e as coisas descritas no livro eram conhecidas por eles.

É por esta razão que não devemos imaginar que João escreveu somente sobre o que aconteceria em um futuro distante (Século Vinte e Um?!). Ele escreveu sobre *"as coisas que em breve devem acontecer"* (Apocalipse 1.1; 22.6). A maior parte do livro já se cumpriu. O "milênio", que vamos estudar, já começou. Só faltam poucas coisas para o cumprimento final de tudo.

III. O LIVRO TEM UM CONTEXTO HISTÓRICO

A besta é o Império Romano e o seu imperador, especialmente DOMICIANO. Os cristãos estão sendo perseguidos por não adorar o imperador. O livro de Apocalipse mostra que Deus vai julgar estes inimigos do povo de Deus. A meretriz, descrita no capítulo 17, é Roma, a cidade que governa o mundo daquele tempo. Não podemos esquecer que os leitores originais do livro no primeiro século poderiam compreender a mensagem do livro. A besta era um personagem do seu tempo.

CONTEXTO

I. Nos capítulos 12 e 13 são apresentados os três inimigos do Povo de Deus: o dragão, a besta e o falso profeta.
   A. O dragão é o diabo
   B. A besta (que vem do mar) é o Império Romano liderado por seus imperadores
   C. O falso profeta (foi chamado a besta que vem da terra) era a religião romana que ordenava a todos que adorassem a imagem dos imperadores romanos.

II. Nos capítulos 14 a 19, especialmente no 19, observa-se a derrota dos dois últimos inimigos: a besta e o falso profeta, que após sua derrota, foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre (19.20). Ou seja, a primeira vitória dos cristãos será ver, já na história, o julgamento divino contra o Império e a religião falsa de culto ao imperador.

III. No capítulo 20 observa-se a vitória contra o dragão, o Diabo, em duas etapas: a primeira por seu aprisionamento por 1000 anos na mesma época em que a besta e o falso profeta foram derrotados; a segunda etapa, após os 1000 anos, é a sua derrota total e ele também é lançado no lago de fogo e enxofre (20.10). Ou seja, os cristãos vencem não apenas no âmbito da história, mas também na dimensão espiritual da existência humana: na luta contra os principados e potestades (Ef 6.10-12) eles vencem o Diabo, pelo poder de Jesus.

IV. Na parte final do livro descreve-se o destino celestial dos santos (Ap 21-22).

V. Assim sendo, Apocalipse 20 deve ser entendido como a descrição simbólica do que aconteceu e acontecerá entre a queda da Besta (IMPÉRIO ROMANO) e a destruição do Diabo (SEGUNDA VINDA DE JESUS). Portanto, o que ocorre no chamado "milênio" é algo que ocorre dentro da nossa "Era Cristã" e não uma etapa posterior desta história.

DISCUSSÃO

I. **A PRISÃO DO DIABO POR UM LONGO TEMPO (1-3)**
   A. O texto é simbólico e trata da limitação do último inimigo do povo de Deus. Corrente nenhuma pode prender um demônio – a linguagem é simbólica.
   B. O diabo já estava sendo limitado pela obra de Cristo. Leia Mateus 12.28-29 e Lucas 11.21-22. Esta parábola fala do fato de Jesus ser mais poderoso que o diabo e, pela expulsão dos demônios, estar vencendo o diabo.
   C. A pregação do evangelho tem este efeito de derrota no reino de Satanás (Lucas 10.18).
   D. Portanto, podemos dizer que o diabo está com o seu **poder de enganar as nações limitado por um tempo longo e indeterminado**. Os 1000 anos são simbólicos ou tudo terá de ser igualmente literal (o que seria ridículo!). O diabo ainda tem algum poder, mas atualmente, está limitado.
   E. Após o longo tempo da era cristã (1000 anos – simbolicamente), o diabo terá o poder que tinha antes e por pouco tempo terá o propósito de oprimir o povo de Deus.

II. **A VITÓRIA DOS FIÉIS A DEUS (4-6)**

A. Os fiéis que morreram são vistos em tronos de juízes. Eles que foram mortos pelos imperadores e pelos poderosos, agora são os juizes da besta, do falso profeta e do diabo (1Coríntios 6.2-3). Talvez também esteja sendo feita a menção do juízo final de Deus que será apresentado depois: assim os fiéis também julgarão os incrédulos naquela ocasião (20.11-15).

B. Os fiéis a Deus estão vitoriosos. As características deles são:

1. São almas (como em Apocalipse 6.9) – são mortos. Portanto, a "primeira ressurreição" é algo apenas para as almas e não para ressurretos.
2. Tinham sido decapitados. Só os mártires, os fiéis e vencedores do livro de Apocalipse.
3. Não tinham adorado a besta – nem sua imagem.
4. Não tinham recebido a marca da besta – certificado de adoração ao Imperador.
5. Tinham vivido e reinado com Cristo por 1000 anos (esta é a primeira ressurreição). Todos os verbos no v. 4 estão no mesmo tempo grego, ou seja, o aoristo.

C. Os outros mortos que não são cristãos não participaram desta vitória, que é chamada de *"a primeira ressurreição"*. (20.5)

D. O v. 6 explica a primeira ressurreição:

1. Aqueles que dela participam são bem-aventurados e são santos.
2. Aqueles que dela participam não serão condenados na segunda morte (veja Apocalipse 20.15 e 2.11).
3. Aqueles que dela participam são sacerdotes e estão reinando (Na verdade, o povo de Deus já reina com Cristo na terra: veja Apocalipse 1.5-6; 3.21; 5.9-10).

E. Portanto, a primeira ressurreição é o privilégio dos mártires de estar imediatamente com Cristo após sua morte. Eles não foram derrotados pelos perseguidores, mas são colocados em tronos, e reinam com Deus e com Cristo por todo o tempo em que o Diabo fica preso e derrotado. Ass

1. A primeira ressurreição é espiritual [simbólica], ou seja, as almas "não ressurretas" dos mártires reinando com Jesus. A segunda ressurreição, que não é mencionada no Apocalipse, seria a ressurreição física [literal] de todos os homens (Jo 5.28-29).
2. A segunda morte é espiritual [simbólica], ou seja, é o inferno eterno. A primeira morte, que não é mencionada no Apocalipse seria a morte física [literal] pela qual passam os cristãos perseguidos e todos os homens ao deixarem esta vida.
3. Assim, o Apocalipse só menciona os elementos simbólicos [espirituais] e nunca os literais [físicos]:

[1ª morte] = literal não mencionada	**2ª morte = simbólica** mencionada
1ª ressurreição = simbólica mencionada	*[2ª ressurreição] = literal* não mencionada

1. O Apocalipse, como livro simbólico, fala de elementos simbólicos que representam a derrota dos inimigos de Deus (segunda morte) e que representam a vitória do povo de Deus, aparentemente derrotado pelo martírio (a primeira ressurreição).
2. Assim, quando os inimigos tentaram matar os discípulos de Jesus, somente os fizeram "ressuscitar com Cristo", como reis, na primeira ressurreição. Depois e terem sofrido um pouco, reinarão para sempre! Esta é a mensagem por trás do "milênio". Os discípulos de Jesus são "mais que vencedores", pois mesmo mortos, vivem e reinam!

B. Na igreja da época pós-apostólica, havia uma forte crença que os mártires, os que morriam pela fé, obtinham um privilégio de maior intimidade com Deus e com Cristo no além. Por causa disto, houve muitos literalmente correndo para o martírio, desejando este privilégio. De onde eles tiraram esta idéia de que os mártires têm algum privilégio no além? Provavelmente de Apocalipse 20.4-6. Não queremos dizer que sua interpretação e aplicação da mensagem estava certa, pois ninguém deve buscar o martírio, mas estamos citando isto para mostrar que numa época muito próxima à redação deste livro, os cristãos entenderam esta promessa como algo que dizia respeito apenas aos mártires.

C. Note que as almas dos mortos por causa de Cristo estão em tronos celestiais, e não na terra (4). Nada aqui se passa na terra. Não se menciona um reino na terra. Não se fala de intervenção nos poderes políticos deste mundo. O "milênio" é a vitória espiritual dos mártires, de âmbito espiritual, e que não tem nenhuma referência terrestre, a não ser o fato de ser posterior à queda do império romano. Contudo, mesmo isto não pode ser tomado cronologicamente.

D. Em suma, a visão mostra que, apesar de mortos, o povo de Deus está vivo e vitorioso com Cristo.

NOTA: Uma outra interpretação entende que a primeira ressurreição é o BATISMO, que nos dá a vida eterna e nos livra da segunda morte. O batismo ou a conversão é a primeira ressurreição mencionada em João 5.24-25. A ressurreição física dos mortos, a segunda ressurreição, é mencionada em João 5.28-29. Assim, existe um paralelo entre Apocalipse 20.6 e João 5.24-25. Embora esta interpretação seja interessante, não faz sentido como declaração de derrota dos perseguidores da igreja.

II. A DESTRUIÇÃO FINAL DO DIABO (7-10)

A. Este texto expressa em linguagem simbólica o contínuo desejo de Satã de destruir a igreja. Revela mais seu caráter maligno e incorrigível, que justifica sua punição, do que um evento ou sinal dos tempos.

B. No fim, ele vai tentar novamente destruir o povo de Deus, mas não vai conseguir. Não passará de uma tentativa. Não adianta tentar fazer disto um sinal dos tempos, pois Jesus já disse que não há mais sinais. Tudo está pronto para a volta de Jesus.

C. O diabo será completamente vencido, e assim, reunido no inferno eterno com os outros dois grandes inimigos do povo de Deus: a besta e o falso profeta.

CONCLUSÃO

I. O texto deve ser interpretado à luz do ensino claro do Novo Testamento de que há somente uma ressurreição (João 5.28-29; Hebreus 6.2; 1Tessalonicenses 4.13-18; até mesmo Daniel 12.2).

II. O texto tem paralelos com Daniel 7, que fala do estabelecimento do Reino com a derrota do quarto animal (que representa o Império Romano).

Daniel 7	Apocalipse 20.4
9. Tronos	Tronos
10. Assentou-se o tribunal 26. Assentará o tribunal	Assentaram-se ... julgar
14. Foi-lhe (Filho do Homem) dado o domínio 18. Os Santos do Altíssimo receberão o reino ... sempre 22. Possuíram o reino 27. O Reino ... dado aos santos	Viverão e reinarão com ele os 1000 anos

Portanto, a vitória dos mártires com Cristo (milênio) começou na época do Império Romano.

III. O texto tem paralelos com Apocalipse 11, onde as testemunhas "ressuscitam" da perseguição e são elevados ao céu. É o modo simbólico de mostrar que apesar da perseguição e "quase morte", a igreja vai ressurgir e vencer a sua perseguidora, que é Roma (Apocalipse 11.3-14, especialmente 11-12).

IV. Estamos na época cristã: os inimigos foram vencidos e os mártires estão reinando com Cristo. O milênio simbólico do Apocalipse é a garantia que os cristãos nunca perdem: se estão vivos, reinam com Cristo, se estão mortos, reinam também.

Lição 7
O que ocorrerá na vinda de Jesus?
1Tessalonicenses 4.13-5.11

INTRODUÇÃO

A expectativa da vinda de Jesus tem ocupado a mente dos seus discípulos desde a ascensão de Jesus (Atos 1.9-11). O desejo de ver a vinda de Jesus é algo bom, mas devemos ficar precavidos contra os erros doutrinários que os homens tem adicionado a este ensino. Neste estudo veremos que a vinda de Jesus marca o fim da nossa vida humana na terra, pois ocorrerá a ressurreição dos santos e a condenação dos injustos.

DISCUSSÃO

I. NÃO DEVEMOS IGNORAR ESTE ASSUNTO (13)

Era um dos assuntos básicos no ensino cristão (Hebreus 6.2). A expressão **dormir** é usada no lugar de morrer (1Coríntios 15.6,20). **Não** significa que ficamos inconscientes na morte, pois mesmo dormindo (morrendo) estamos vivos com Cristo (veja 5.10). A expressão "dormir" pressupõe o "acordar", na ressurreição geral dos homens. A ignorância da doutrina da ressurreição gera desesperança aquela que existe no mundo, entre aqueles que não tem esperança da vida porvir (Efésios 2.12).

II. NOSSA CONFIANÇA DE RESSURREIÇÃO ESTÁ EM CRISTO (14)

Um dos pontos básicos e fundamentais da fé cristã é a ressurreição de Jesus (Romanos 10.9; 14.9; 1.4; 1Coríntios 15.3,4,12). A ressurreição de Jesus é a prova e a garantia de nossa própria ressurreição (Romanos 8.11). Temos a forte e inabalável convicção de que Jesus morreu e ressuscitou, e portanto, os que morreram em Cristo, serão trazidos juntamente com Cristo, vivos na volta dele.

III. VAMOS TODOS ESTAR COM CRISTO (15-18)

A. O ensino de Paulo sobre a ressurreição estava baseado nas palavras de Jesus (15)

B. A idéia é que os mortos não perderão nada em relação aos vivos.

1. Nem todos morrerão antes da vinda de Jesus (1Coríntios 15.15).
2. Haverá uma ordem na sucessão dos acontecimentos onde primeiramente acontecerá a ressurreição dos mortos e depois a transformação dos que ficaram vivos (1Coríntios 15.52).
3. Desta forma, os que morreram não vão "perder" nada na volta de Jesus. Quem garante isso é o próprio Jesus.

C. A ordem dos acontecimentos (16-17)

É aqui onde Paulo provavelmente cita com mais cuidado algumas expressões de Jesus (Mateus 24.39, 31; João 5.28).

1. Palavra de ordem de Jesus – o comando da ação.
2. A voz do arcanjo – a participação das hostes celestiais (2Tessalonicenses 1.7).
3. A trombeta de Deus – simbolizando, como no Velho Testamento, a presença de Deus; 1Coríntios 15.52; também associada com a ressurreição.

4. Jesus descerá dos céus – 1Tessalonicenses 1.10.
5. Os mortos vão ressurgir. [trata-se da ressurreição de todos, justos e injustos, embora o texto trate apenas dos cristãos].
6. Os vivos (transformados – 1Coríntios 15.52) e os mortos ressurretos vão ser arrebatados e se encontrarão com Jesus nos ares. (Arrebatados – 1 Reis 18.12; 2Coríntios 12.2-4; Atos 8.39).

   Nota: Os defensores da doutrina de um arrebatamento secreto da igreja usam o vocábulo "arrebatados", deste texto, fora do seu contexto. Ensinam que haverá um "sumiço" misterioso do povo de Deus, quando na verdade, a idéia que este texto bíblico transmite é de um evento completamente visível e do qual todos participam. O povo de Cristo vai estar para sempre com ele e não vai retornar para a terra para reinar aqui por 1.000 anos. Não há nada secreto neste texto, mas algo que ninguém vai perder.

7. Depois disto já não haverá alterações de nosso estado. Estaremos para sempre com o Senhor (João 14.8-9).

D. O motivo do ensino (18)

O motivo era o de consolar os cristãos vivos que pensavam que os que haviam morrido perderiam a recompensa final. Por esta razão, o texto não fala muito dos incrédulos, mas por outros textos do Novo Testamento, podemos saber que:

1. Os incrédulos serão ressurretos juntamente conosco (João 5.28-29; Daniel 12.2).
2. Os incrédulos não serão arrebatados para estar com Jesus (Mateus 24.40-41), já revelando, neste momento, a separação definitiva e final dos justos e dos injustos.
3. Os incrédulos serão castigados e atribulados na vinda de Jesus e serão eternamente afastados de Deus e de Jesus, após o juízo final (2Tessalonicenses 1.6-10). Isto ocorre ao mesmo tempo em que os cristãos serão aliviados (7), na presença de Jesus, glorificando-o (10).

IV. A OCASIÃO DA RESSURREIÇÃO GERAL (5.1-3)

A. Deus controla os tempos e as épocas (Atos 17.26). Só Deus sabe a hora e dia do retorno de Jesus (Mateus 24.36).

B. Jesus disse que viria como ladrão, ou seja de modo inesperado (Mateus 24.42-44; Lucas 12.39); 2Pedro 3.10; Apocalipse 3.3; 16.15). A coisa mais certa que podemos saber sobre a volta de Cristo é a impossibilidade de marcar sua data. A incerteza da data é certeza.

C. Duas atitudes são erradas sobre a volta de Jesus:

1. Tentar prever ⇒ Lucas 21.8; Atos 1.7.
2. Tentar negar ⇒ 2Pedro 3.4 – Era isto que diziam os falsos profetas (Jeremias 6.14; 8.11; Efésios 13.10-16).

D. Já estamos nos últimos dias (Hebreus 1.2), e até mesmo na última hora (1João 2.18).

V. **FICANDO ALERTA PARA A VOLTA DE JESUS (5.4-11)**

A. Na volta de Jesus, o contraste entre a igreja e o mundo ficará evidente:

MUNDO	IGREJA
Trevas (4-5)	Luz (5)
Noite (7)	Dia (5,8)
Dormindo (6)	Vigiando (6,10)
Embriagues (7)	Sobriedade (6)
⇓	⇓
IRA (9)	**SALVAÇÃO (8-9)**

B. A vigilância e sobriedade do cristão se vê pela armadura com a qual está vestido e da qual nunca se separa (8).

couraça – fé e amor (os atos) **1Coríntios 13.13**
capacete – esperança da salvação (a atitude) **1Tessalonicenses 1.3**
(veja Efésios 6.14-17)

C. O propósito de Deus é salvar (9-10). Assim sendo, quer neste mundo (vigiando), quer no mundo além (dormindo – agora com o sentido de morte física), viveremos em união com Cristo.

D. O propósito deste ensino é o consolo e edificação da igreja. Maranata! (11)

CONCLUSÃO

O grande consolo da igreja é saber que nunca perde. Se estivermos vivos quando Cristo voltar, seremos arrebatados para estar com ele. Se já tivermos morrido, seremos os primeiros a ser trazidos com ele a este mundo. Com Cristo, nada se perde, tudo é glorificado!

Lição 8
Porque sempre parece que Jesus está demorando?
2Tessalonicenses 2.1-12

INTRODUÇÃO

Alguns irmãos em Tessalônica pensavam que o Dia do Senhor já havia chegado (cf. 2Timóteo 2.17-18). Como eles tinham chegado a pensar que o fim estava tão próximo?

Os irmãos estavam sendo perseguidos (1Ts 2.14) e eram assaltados por tribulações (1Ts 3.3-5). As pessoas que se opunham a eles são mencionadas como dignas da condenação, na volta de Jesus (2Ts 1.4-8).

Os tessalonicenses pensavam que sua tragédia doméstica determinaria a postura universal de Deus, ou seja, eles pensavam que suas tribulações locais eram sinal de que o plano mundial de Deus iria se cumprir em breve. Eles achavam que seus problemas pessoais eram determinantes para interpretar os tempos e as épocas em que os planos de Deus se cumpririam.

O mesmo ocorre hoje em dia, quando pessoas vêem coisas terríveis acontecendo, tragédias, perseguições e acidentes e tomam estas coisas como "sinais dos tempos" para a vinda de Jesus. Como se o destino eterno da humanidade dependesse do que ocorre no "meu quintal"!

Paulo vai corrigir estes erros mostrando que algumas coisas ainda deveriam ocorrer antes da volta de Jesus, ou seja, há coisas maiores e piores acontecendo. Não é para imaginar que os problemas locais de Tessalônica fossem a chave para compreender tudo o que vai ocorrer.

PREPARO PARA O ENSINO

É preciso lembrar das seguintes coisas ao estudar este texto:

I. **A LINGUAGEM É APOCALÍPTICA**

- A. "Homem da iniqüidade" e "filho da perdição" são hebraísmos que podem ser traduzidos "o iníquo" e "o que vai ser destruído", respectivamente.
- B. A descrição do v.4 é apoiada em Daniel 11.36 e representa um típico inimigo do povo de Deus. No livro de Daniel, o homem que cumpriu a historicamente a profecia chamava-se Antioco Epifânio, certo rei grego da Síria.
- C. "Matar com o sopro na boca" vem do texto simbólico de Isaías 11.4 e foi usado também em Apocalipse 1.16; 2.16; 19.15,21. Descreve a ação divina que vence o inimigo apenas com sua palavra poderosa.

II. **NÃO TEMOS TODAS AS INFORMAÇÕES DO CONTEXTO HISTÓRICO**

- A. Paulo menciona no v.5 o fato de já haver instruído a igreja sobre o "homem da iniqüidade". Desconhecemos este ensino.
- B. Também no v.6 pressupõe que eles sabiam quem era "aquele que o detém". Nós não sabemos.
- C. Muitas vezes temos que reconhecer que temos o texto das epístolas, mas não temos as palavras de explicação pessoal que o apóstolo tinha

dado às igrejas (2Tessalonicenses 2.15). Temos que admitir nossa ignorância de certos assuntos.

III. **OS CRISTÃOS ESPERAVAM O CUMPRIMENTO DE CERTAS PROFECIAS DE JESUS E DO VELHO TESTAMENTO**

A. É óbvio que a futura destruição de Jerusalém estava na mente dos obreiros cristãos do primeiro século (1Tessalonicenses 2.14-16).

B. É necessário ver a aplicação das profecias de Daniel com respeito à abominação desoladora: Daniel 8.13; 11.31; 12.11 (que primariamente aplicam-se a Antioco Epifânio), encaixando-se nos imperadores romanos. O livro de Daniel faz isto (Daniel 9.17 – aqui se aplica a Roma. Veja Mateus 24.15 // Lucas 21.20).

C. As profecias de Daniel 7 sobre o quarto animal e o último chifre são usadas em Apocalipse 13 e 17, com respeito a Roma imperial.

D. O que queremos afirmar é que: é possível que as profecias que ainda precisam cumprir-se antes do dia do Senhor, sejam exatamente estas. Portanto, o que Paulo diz não será algo muito diferente do que Jesus já havia afirmado, e que todos os cristãos conheciam.

DISCUSSÃO

I. **CUIDADO COM ALARMES FALSOS (1-2)**

A. **O Erro**: Dizer que o dia da volta de Jesus estava presente. O engano estava sendo promovido por um ou vários dos modos a seguir:

1. **Espírito**: Um "profeta falso" arrogando inspiração profética.
2. **Palavra**: Algo do ensino de algum professor, talvez até de Paulo.
3. **Epístola**: Talvez alguém afirmasse ter recebido novas informações de Paulo, por carta. Talvez uma carta falsa (veja 2Tessalonicenses 3.15).

B. **O Problema**: Os irmãos estavam **perturbados**, e estavam saindo da verdade em pensamento e em conduta. Eles achavam que suas tribulações eram sinais de uma grande comoção mundial – um falso profeta poderia aproveitar isto para o mal.

C. Todo falso ensino que marca datas para a volta de Jesus é perigoso (1845 - W. Miller; 1914, 1975 - Testemunhas de Jeová).

II. **OS ANTECEDENTES À VINDA DE JESUS (3-10)**

A. Paulo fala de coisas que antecederão a vinda de Jesus e que são de efeito mundial, para mostrar aos Tessalonicenses que o que ocorre com eles, em casa, não é base para qualquer raciocínio sobre a época da volta de Jesus.

B. Paulo não está contrariando Jesus, marcando uma data para a volta de Jesus (Mt 24.36).

C. Paulo não está dando "sinais dos tempos". Ele só está mostrando que muitas outras coisas ainda estão por vir e que os Tessalonicenses não devem se abalar pelos acontecimentos do seu dia a dia.

D. Em resumo ele dirá: "Não, o dia do Senhor não chegou! Há coisas terríveis para acontecer, como já disse a vocês. Coisas bem maiores do que os problemas locais de vocês. Portanto, cuidem-se". Embora este

resumo possa parecer pouco, é o que todo este capítulo 2 quer promover.

E. **Os dois elementos** que são anteriores à volta de Jesus são: **APOSTASIA** e **O INÍQUO** (1-4).

1. Eles não são eventos isolados, mas conjuntos, pois O INÍQUO promove a APOSTASIA, que é rebelião contra Deus. Estes dois elementos vão juntos e referem-se à mesma situação.
2. O texto não diz que estes eventos devem ocorrer **imediatamente** antes da vinda de Jesus, mas simplesmente **antes**.
   a) Isto significa que podem ter ocorrido no primeiro século e, portanto, a vinda de Jesus não precisa agora ser retardada por mais nada que não seja a misericórdia de Deus (2Pedro 3.9).
   b) Se o texto estivesse dizendo (como alguns afirmam) que isto ocorreria imediatamente antes da vinda de Jesus, então seria possível prever a data da volta de Jesus!!! Mas não é possível (Marcos 13.32)! Portanto, a idéia exposta no item a) é a melhor.
3. **O INÍQUO**, no original, pode ter características de uma pessoa ou de uma organização (no grego: masculino ou neutro). Sua descrição:
   a) Homem da iniqüidade – pessoa que desobedece a lei de Deus.
   b) Filho da perdição – como Judas (João 17.12), destinado a ser perdido, no inferno.
   c) Adversário contra Deus – cuja descrição é inspirada em Antioco Epifânio (Daniel 11.36). Assemelha-se com a Besta de Apocalipse 13.4, 12-15, que requer adoração, como Deus.
   d) Quer ser adorado – a descrição de sentar-se no templo é simbólica. Nenhum templo específico está em vista, mas o desejo de adoração. Esta é a APOSTASIA e rebelião que ele promove.
   e) Ele será destruído, é o que diz o v. 8.

F. **No presente Momento**: (6-7)

1. **O mistério da iniqüidade** (o trabalho oculto do mal terrível) já estava operando e trabalhando, fermentando tudo para sua futura atuação.
2. **Algo ou alguém, estava segurando a situação** e impedindo o aparecimento do iníquo. “Aquele que o detém” mantinha o mundo de Paulo naquele momento sem o despontar deste mal. Mas em um dia “aquele que o detém” seria tirado, como se a porta fosse aberta; então o iníquo iria agir.
3. Haveria uma **ocasião própria** para tudo isto ocorrer.

G. **Revelação e Atuação**: (8-10)

1. Após o afastamento daquele que o detém ele viria a público.

2. Faria falsos milagres. Note que não são verdadeiros milagres, pois se assim fosse, não poderíamos afirmar e provar que os que fizeram verdadeiros milagres eram homens de Deus.
3. Enganando especialmente os que não são cristãos. Os cristãos não se enganam com falso ensino e nem com falsos milagres.

III. **PRINCÍPIOS IMPORTANTES (11-12)**

A. O erro vem para condenar definitivamente os que não querem seguir a verdade do evangelho.

B. Quem quer erro, vai tê-lo.

C. Com Deus não haverá meio termo: ficaremos com Cristo ou com o iníquo.

RESUMO DO ENSINO

I. O dia do Senhor será precedido por: APOSTASIA e O INÍQUO.

A. O dia do Senhor não ocorrerá por causa de nossa impressão pessoal sobre os tempos e os acontecimentos.

B. O dia do Senhor ocorrerá depois das coisas que Deus estava esperando acontecerem.

II. A iniqüidade já estava atuando no mundo daquela época.

III. O **iníquo** e a **apostasia** não haviam se manifestado pela atuação restritiva "**daquele que o detém**".

IV. Um dia "**aquele que o detém**" seria tirado.

V. O **iníquo** atuará contra Deus, fazendo-se de "deus" e promoverá a **apostasia**.

VI. A destruição dele é associada com a volta de Jesus, mas não significa que ele esteja vivo na terra antes da volta de Jesus.

A. Veja que em 2Tessalonicenses 1.5-10 fala que na vinda de Jesus ele iria punir os que perseguiram a igreja de Tessalônica, porém certamente aqueles perseguidores não estão vivos até hoje aguardando a vinda de Jesus para serem destruídos.

B. A linguagem do v. 8 descreve a característica do iníquo: ele será destruído por Jesus na sua vinda e **não** à época de sua atuação (antes de Jesus vir).

VII. Para os irmãos de Tessalônica, a compreensão de que o fim dos tempos envolveria problemas e dificuldades bem mais universais do que a opressão local que eles estavam sentindo era um aprendizado necessário.

A. As tribulações locais pelas quais eles passavam (2 Ts 1.4,6) não eram o sinal do fim.

B. Ninguém devia aumentar o significado de sua situação particular e pessoal.

C. Um plano divino maior e mais abrangente deveria ocorrer e o fim dos tempos não se perceberá pela avaliação de nossa própria visão particular do mundo, mas pela visão de Deus, da qual ninguém compartilha e nem pode compartilhar.

APLICAÇÃO HISTÓRICA
QUEM É O INÍQUO? QUEM É "AQUELE QUE O DETÉM"?

I. **Interpretação em harmonia com Jesus, Daniel e João (Apocalipse):**

A. O INÍQUO – é o imperador DOMICIANO e os imperadores que perseguiram a igreja (talvez Nero deva ser incluído).

B. O QUE O DETÉM – é o atual Império Romano (atual para Paulo), que não discernia bem os judeus e os cristãos e que, por causa disto, não fazia mal para a igreja.

C. Esta interpretação leva em conta:

1. Daniel 7 ainda precisava cumprir-se, e, portanto, Paulo estaria pensando no último chifre do quarto animal. Que seria o imperador Domiciano que perseguiria a igreja.
2. Jesus fez a identificação de Roma com a abominação assoladora de Daniel, e, portanto, entre os imperadores romanos estariam sendo revestidos, no futuro, de uma postura como a de Antioco Epifânio (Mateus 24.15).
3. João, no Apocalipse, fala da primeira besta, que é o Império Romano, e especialmente o Imperador Domiciano, como alguém que se opõe a Deus e que exige adoração. Depois a besta é derrotada por Jesus. Mas isto não é o fim do mundo. [Lembre, contudo, que nesta época o Apocalipse de João nem tinha sido escrito ainda].
4. Paulo esperava tempos angustiosos para seus dias, embora não vinculasse estes tempos angustiosos com qualquer data para a volta de Jesus (1Coríntios 7.26).

D. Portanto, parece melhor supor esta identificação.

II. **Outras interpretações:**

O INÍQUO	AQUELE QUE O DETÉM
Perseguição judaica	Governo Romano
Papas	Igreja pura
Satanás	Espírito Santo
Roma	Judaísmo
Princípio da Iniqüidade	Evangelho
Anticristo	Os atuais governos do mundo

Não posso ver como nenhuma destas interpretações poderia fazer sentido para os leitores de 2Tessalonicenses. A segunda interpretação tem sido sustentada por muitos. A objeção fatal contra ela é que a volta de Cristo ficaria retardada até cerca do século V ou VI, quando a hierarquia romana conseguiu se estabelecer e os primeiros papas surgiram. Toda a informação bíblica afirma que a volta de Cristo já era iminente no primeiro século

CONCLUSÃO

Tudo que era necessário ocorrer para que Cristo volte já ocorreu. Não temos mais o que esperar. Aqueles que acham que tem muito tempo para converter-se podem estar incorrendo em um engano fatal. Cristo pode vir a qualquer momento.

Nossa avaliação dos tempos difíceis não devem nos enganar. Não são os nossos problemas que determinam os tempos de Deus. Ele é soberano e controla a história. No momento certo, ele irá agir e cumprir seu propósito para conosco.

Lição 9
Como será a ressurreição?
1Coríntios 15.1-58

INTRODUÇÃO

A ressurreição é um ponto importante da esperança cristã. Se não há ressurreição, somos os mais infelizes dos homens (1Coríntios 15.19). Mas de fato a ressurreição aconteceu, e por isso, temos razão de ter esperança.

ESBOÇO DE 1Coríntios 15

(passar rapidamente por esta parte)

I. **A BASE DA RESSURREIÇÃO (1-11)**
   - A. Pregação apostólica tratou deste assunto (1-2)
   - B. Foi um assunto previsto nas Escrituras (3-4)
   - C. Está baseado em testemunhas verdadeiras (5-8)
     1. Pedro
     2. Os doze
     3. Os quinhentos
     4. Tiago
     5. Os "apóstolos" [outras testemunhas de "categoria" apostólica]
     6. Paulo

II. **A IMPORTÂNCIA DA RESSURREIÇÃO (12-20)**
   - A. Se não houver ressurreição, toda a pregação é vazia (12-15)
   - B. Se não houver ressurreição, não há esperança (16-19)

III. **AS CONSEQÜÊNCIAS DA RESSURREIÇÃO (20-28)**
   - A. Cristo é só o primeiro (20)
   - B. Cristo atua de modo contrário a Adão (21-22)
   - C. Há uma ordem (23)
   - D. A ressurreição marca o fim (24-28)

IV. **AS IMPLICAÇÕES DA RESSURREIÇÃO (29-34)**
   - A. Crença em vida após a morte (29)
   - B. Vida exposta a riscos pela causa de Cristo (30-32)
   - C. Vida santa (33-34)

V. **O "COMO" DA RESSURREIÇÃO (35-49)**
   - A. Um novo tipo de corpo vem após a morte (35-38)
   - B. A existência de diferentes corpos (39-41)
   - C. O corpo da ressurreição (42-49)

VI. **O DIA DA RESSURREIÇÃO (50-57)**
   - A. Ocorrerá uma transformação (50-52)
   - B. Ocorrerá a vitória sobre a morte (53-57)

VII. **A CONSEQÜÊNCIA ATUAL DA RESSURREIÇÃO (58)**

Fique Firme!

DISCUSSÃO

(este é o coração da lição)

I. **A RESSURREIÇÃO MARCA O FIM DO REINADO DE CRISTO NA TERRA (20-29)**

(Existe um falso ensino muito difundido que afirma que o Reino de Cristo irá começar quando houver a ressurreição dos justos. No estudo deste texto veremos que isto é errado. Cristo já está reinando. E quando ele vier, vai entregar o reino ao Pai.)

A. A ressurreição de Jesus marca o início da nossa ressurreição: (20)

1. A palavra **primícias** era usada com respeito aos primeiros frutos de uma colheita: aquelas que amadurecem antes dos outros dando uma idéia de como será a colheita.
2. Jesus é o primeiro fruto da ressurreição geral que vai levantar todos os homens para a vida eterna (Atos 26.23; Colossenses 1.18; 1Tessalonicenses 4.13).

B. Jesus reverteu a obra de Adão: (21-22)

1. Adão trouxe a morte para toda a humanidade.
2. Jesus trouxe a vida para toda a humanidade (Romanos 5.12-21).

C. A ordem dos acontecimentos: (23-28)

1. Em resumo, a ordem é esta:
   a) Ressurreição de Jesus (já ocorrida) - as primícias.
   b) Ressurreição geral (na volta de Cristo) - a colheita.
   c) O fim (entrega do reino ao Pai). Isto ocorre quando ele destrói o último inimigo - a morte. Portanto, após a ressurreição, Cristo não vai mais reinar, ele vai entregar o Reino ao Pai (Apocalipse 20.14; 21.4).
2. O v. 25 explica que Jesus deve reinar até que todos os inimigos fiquem sujeitados e destruídos. Como o último inimigo, que é a morte, será destruído na ressurreição (1Coríntios 15.54-55), a conclusão lógica é que Cristo não reinará mais depois da ressurreição.
3. Assim, ao realizar o propósito redentor de Deus, Jesus vai ressuscitar aos homens e vai sujeitar todas as coisas ao Deus e Pai.

II. **A RESSURREIÇÃO DARÁ UM NOVO CORPO (35-49)**

(Muitas pessoas duvidam da ressurreição por não saberem como ela virá. O modo de sua ocorrência é ilustrado para nossa melhor compreensão).

A. A vida pode vir da morte: (36-38)

1. O próprio Jesus ensinou isto com respeito à vida espiritual (João 12.24).
2. Portanto, a morte é o pré-requisito para a ressurreição.

B. O corpo ressurreto é diferente do corpo desta vida: (36-38)

1. Quando semeamos um grão, a árvore que nasce tem um formato completamente diferente do grão, embora relacionado com ele.

2. Portanto, o corpo da ressurreição é completamente diferente de nosso corpo, embora relacionado com ele (Marcos 12.25; Lucas 20.34-36).

C. O corpo ressurreto é um corpo espiritual: (39-44)

1. Assim, como os seres vivos tem diferentes corpos e assim como os astros tem diferentes apresentações, assim também há diferença entre o nosso corpo atual e o corpo da ressurreição (39-42).
2. Porém, o corpo da ressurreição é diferente do corpo atual (42-44).

ATUAL	**NA RESSURREIÇÃO**
Corrupção	Incorrupção
Desonra	Glória
Fraqueza	Poder
Corpo Natural	Corpo Espiritual

D. O corpo ressurreto virá como conseqüência do corpo físico: (45-49)

1. Assim como o primeiro Adão foi uma "alma vivente", o segundo Adão (Jesus), foi feito "espírito que dá vida". Assim também em nossa experiência. Primeiro seremos criaturas deste mundo para depois alcançarmos a vida por vir (45-48).
2. A evidência de que vamos ser ressurretos já está presente no fato de termos vida física (49).

III. **A RESSURREIÇÃO OCORRERÁ ASSIM (50-57)**

A. A necessidade de um novo corpo: (50)

Nosso corpo que se desgasta não está apto para ser usado durante toda a eternidade, assim sendo, é necessário mudar este corpo.

B. A revelação de um segredo: (51-52)

1. Nem todos vão morrer e ressurgir. Os que estiverem vivos serão apenas transformados para entrar com o mesmo corpo incorruptível, na vida eterna.
2. A ordem:
   a) A trombeta soará.
   b) Os mortos ressurgirão.
   c) Os vivos serão transformados (num instante).

C. O significado do novo corpo: (53-57)

1. Incorruptibilidade e imortalidade (53)
2. Vitória sobre a morte (54-56)
3. Vida eterna em Jesus Cristo (57)

CONCLUSÃO – 1Coríntios 15.58

A lição do texto é um incentivo para continuar trabalhando. Já que haverá ressurreição, temos certeza que o trabalho que fazemos não será destruído, pelo contrário, tudo que é feito pela causa de Cristo terá eterna duração. Na vinda de Jesus, receberemos o consolo para todos os nossos pesares e fadigas. **Maranata**!

Lição 10
O mundo vai ser destruído?
2Pedro 3.1-13

INTRODUÇÃO

O homem moderno secularizou o fim do mundo. Hoje, a maioria não acredita, de verdade, que Deus vai acabar com o mundo e aqueles poucos que acreditam em um fim, pensam nele como o resultado de uma guerra nuclear ou de uma catástrofe ecológica. "As bombas vão acabar com o mundo!" ou "A poluição e o lixo vão extinguir a vida no planeta!". É assim que eles pensam. Porém, acima de todos estes raciocínios humanos, está a palavra de Deus afirmando que o mundo não vai acabar em guerra atômica e nem no desgaste ou mau uso dos recursos naturais, mas vai acabar com a volta de Jesus. E isto diz respeito não só ao nosso planeta, mas a todo o universo. Tudo vai desaparecer e voltar a ser nada.

DISCUSSÃO

I. **LEMBRE-SE DA VERDADE DE CRISTO (1-2)**

A. O propósito deste escrito é deixar límpida e desperta a mente de todos (1). O mundo tenta embriagar a todos com o erro e o pecado. Mas nós rejeitaremos qualquer coisa que nos impeça de estar prontos para receber Jesus (2Pedro 1.13).

B. O modo de estar assim preparado é a lembrança de ensino de Jesus e dos profetas (2) (Judas 17). Os apóstolos foram os instrumentos deste ensino e, portanto, a leitura de seus escritos ajuda a estar pronto para a vinda de Jesus (2Pedro 3.14-18).

II. **OS GOZADORES MUNDANOS (3-4)**

A. A era cristã (últimos dias) é caracterizada por homens que rejeitam a fé e afundam-se no pecado (1Timóteo 4.1-5; 2Timóteo 3.1-9; 2Pedro 2.11). Homens ímpios cuja única orientação é o seu próprio prazer. Não é de se admirar que façam piadas de coisas santas.

B. Sua afirmação é o que a ciência atéia chama de "uniformidade de causas naturais". Eles crêem num universo onde tudo é regulado por leis de causa e efeito, e não por Deus. Eles afirmam que o mundo não mudou e que, portanto, não mudará. Eles estão dizendo como o servo mau: "Ele vai demorar" (Mateus 24.48). Eles afirmam e desejam que a volta de Cristo não se cumpra (Ezequiel 12.22). Não estão negando apenas o fim do mundo. Estão negando Deus.

III. **A VERDADEIRA HISTÓRIA (5-7)**

A. **O passado** (5-6): Eles são escarnecedores por esquecerem de propósito várias coisas.

1. Houve uma criação (Gênesis 1.2,6,9) onde as coisas materiais "**mudaram**" para assumir um novo formato. A terra estava debaixo da água e depois, pela ordem divina, elevou-se.
2. Depois, houve um dilúvio mundial (Gênesis 6-7) que acabou com os pecadores do mundo antigo (2Pedro 2.5; Mateus 24.37-39).
3. Portanto, apelar para o fato do mundo ser aparentemente imutável é um engano. O mundo foi criado e foi destruído uma vez. Nada impede uma destruição total do mundo.

B. **O futuro** (7): De fato, o mundo tem seu fim assegurado.

1. A mesma palavra que criou o mundo (Hebreus 11.3; João 1.3) vai decretar o seu fim.
2. O fato de o mundo estar aparentemente intacto é porque Deus o tem reservado como um tesouro que será destruído no dia do juízo.

IV. **O VERDADEIRO TEMPO (8)**

Deus não está atrasado nem esquecido. O modo de Deus ver o tempo é completamente diferente do que o homem (veja Salmos 90.4). A fé leva-nos a ver as coisas do ponto de vista da eternidade, mas a descrença fica contando o tempo. Portanto, a vinda de Cristo não deve ser desacreditada por causa do modo humano de ver o tempo.

V. **O VERDADEIRO DEUS (9)**

A. O motivo da demora não é falta de poder de Deus para acabar com o mundo, mas o seu grande amor e misericórdia.

B. O caráter de Deus misericordioso é que não acabou com este mundo de uma vez (Lucas 13.8; 18.7; Ezequiel 18.23; 1Timóteo 2.4; Romanos 11.32).

C. Porém, cuidado! Se rejeitarmos esta bondade, com a qual Deus está dando uma chance a cada um de nós, só resta uma maior e mais justa condenação (Romanos 2.4-6).

VI. **A PROMESSA QUE NÃO FALHA (10)**

A. **O dia do Senhor virá** (Habacuque 2.3). É mais certo do que o próximo nascer do sol.

B. **Inesperado como ladrão** (Apocalipse 16.15; Lucas 12.35). Portanto, devemos estar alertas para que não sejamos pegos de surpresa.

C. **Catastrófico contra o mundo físico**. O mundo vai ser destruído (Apocalipse 20.11; 21.1). Isto mostra porque o mundo inteiro vale menos que uma pessoa. O mundo inteiro será destruído, mas as almas são eternas.

VII. **NOSSA ATITUDE (11-13)**

A. **Procedimento**: (11)

1. Não ligar muito com o que vai ser destruído.
2. Viver em santidade e temor a Deus.

B. **Esperança**: (12)

1. Ter calma em esperar.
2. Ter pressa no atuar.

C. **Animar-se com a herança**: (13)

Todas as esperanças proféticas do Velho Testamento irão cumprir-se na nossa nova habitação com Deus. **Maranata!**

CONCLUSÃO

Como seres humanos, precisamos encarar o fato que o universo está em decadência: está se desgastando. Contudo, o fim não será assim. Deus mesmo vai terminar com este mundo para levar-nos ao destino eterno. Cumpre a cada um de nós não se apegar ao que está em clara degeneração, mas ir a Deus, aguardando para receber a nova moradia: novo céus e nova terra.

Lição 11
Como será o Juízo Final
Romanos 14.10-12; 2Coríntios 5.10
Mateus 24.31-46; Apocalipse 20.11-15

INTRODUÇÃO

Hoje em dia as pessoas querem escapar da **crise** de uma forma ou de outra. Mas existe uma crise para a qual a maioria está despreparada. Em Hebreus 9.27 a Bíblia diz que após a morte vem o juízo, em grego, **KRISIS**. O juízo é a **crise** final que todo homem terá de enfrentar. Como será o Juízo Final?

DISCUSSÃO

I. **SERÁ COMO UM TRIBUNAL (Romanos 14.10-12; 2Coríntios 5.10)**

A. **O Tribunal de Deus** (Romanos 14.10-12). O texto está falando sobre não julgar os irmãos. Deus vai julgar a cada um de nós, e assim cada um terá de responder a Deus por si mesmo. Não adianta culpar a sociedade ou os seus pais. No juízo, cada um vai falar por si mesmo.

B. **O Tribunal de Cristo** (2Coríntios 5.10). É a mesma idéia do texto anterior. Nós tentamos viver de modo a agradar ao Senhor (v.9) porque seremos julgados por Deus. A recompensa ou o castigo será dado de acordo com o que fizermos nesta vida terrena (João 5.28-29).

II. **SERÁ COMO SEPARAR DOIS REBANHOS (Mateus 25.31-46)**

A. **Cristo virá em sua glória** (31). Não será uma presença humilde como em sua primeira vinda, mas virá para julgar, assentado em seu trono de glória.

B. **Todos estarão presentes** (32). Todos os indivíduos de todas as épocas de todas as nações estarão presentes.

C. **Haverá perfeita separação** (32-33). Não é difícil para um pastor separar dois animais tão diferentes como cabritos e ovelhas, mesmo que estejam unidos em um só rebanho. Assim vai ser no dia do Juízo. Jesus vai separar as pessoas em apenas dois grupos.

D. **O critério de julgamento é o modo de relacionar-se com Cristo** (34-36).

1. **Os abençoados** (34-40). Eles trataram bem a Cristo (35-36). Os abençoados são humildes e perguntam: "Quando foi que fizemos o bem ao Senhor?" (37-39). Jesus diz que eles trataram bem a ele quando trataram bem os irmãos (seguidores de Cristo).

2. **Os amaldiçoados** (41-46). Eles não trataram bem ao Senhor Jesus (42-43). Os amaldiçoados são orgulhosos e se defendem: "Quando foi que não ajudamos ao Senhor?" (44). Jesus diz que deixando de fazer isto aos outros, deixamos de fazer a ele.

E. **Os destinos são somente dois** (34,41,46).

1. **A vida eterna** (34) é descrita como um reino preparado por Deus desde a fundação do mundo para os santos.

2. **O castigo eterno** (41) é descrito como o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. É interessante notar que o inferno foi preparado para os anjos rebeldes, mas os homens que não aceitam o convite de Deus, automaticamente tornam-se aliados do diabo e participam do seu destino.

III. **SERÁ COMO CONSULTAR OS REGISTROS DE DEUS (Apocalipse 20.11-15)**

A. **Deus fará o julgamento** (11). Em toda a sua glória, depois de haver destruído o mundo atual.

B. **Todos estarão ressurretos e presentes** (12-13). Ninguém vai ficar fora do juízo. Havia uma superstição no primeiro século de que os que morriam no mar tinham seu destino irremediavelmente perdido. Mas em linguagem simbólica, o autor do Apocalipse explica que até os que morreram no mar vão estar presente no juízo de Deus.

C. **Os livros são abertos** (12,13,15). Os livros registram as obras de todos os homens. As obras condenam pois não temos condições de salvar-nos pelas obras. Se nosso destino depender do que está escrito nos livros, estaremos perdidos, pois os livros relatam nossas vidas e tudo que fizemos: este registro sempre nos será prejudicial. Pelas obras nos perdemos. Mas se o nome estiver no **Livro da Vida**, a pessoa estará salva (Apocalipse 3.5). A inclusão do nome no livro da vida é resultado da aceitação da graça de Deus, do evangelho aceito por fé e batismo (Marcos 16.16; Atos 2.38).

D. O juízo e a condenação são decorrentes das obras (13). A absolvição e salvação são resultado do registro no livro da vida (Apocalipse 21.27).

CONCLUSÃO

Quem vai a um tribunal, deve ir preparado. Nossa situação será julgada e avaliada. Todos tomarão conhecimento de fatos ocultos. Uma decisão que diz respeito à minha vida será tomada pelo Juiz. Devemos ir ao tribunal bem preparados. As descrições do juízo final dão ênfase na nossa responsabilidade pessoal. Vivamos, portanto, de modo a agradar a Jesus, para que, no juízo, encontremos misericórdia e não castigo.

Lição 12
O Inferno existe?
Marcos 9.43-48, etc.

INTRODUÇÃO

O inferno é uma das mais terríveis realidades do mundo além. Muitas pessoas tentam rejeitar a idéia de inferno, afirmando que é uma invenção de homens para atemorizar outros homens. Tal afirmação não é verdadeira. A pessoa que mais falou sobre o inferno foi o próprio Senhor Jesus Cristo. Ele, que nos ama e que morreu na cruz por nós não poderia deixar de advertir-nos sobre o terrível destino dos infiéis. De fato, se o inferno não existisse, talvez a cruz não seria necessária.

DISCUSSÃO

I. **A DESCRIÇÃO DO INFERNO**

A. O nome usado por Jesus: **GEENNA** (Marcos 9.43-48)

A palavra era a descrição de um vale ao sudoeste de Jerusalém que, no passado, havia sido usado para a adoração do deus Moloque. O vale havia sido transformado em um depósito de lixo pelo rei Josias, para acabar com aquela adoração falsa (2 Reis 23.10). Agora, neste depósito de lixo havia imundícies, cadáveres de criminosos, vermes, fogo, cães e aves de rapina. Na passagem de Marcos 9, Jesus dá algumas características do inferno.

1. **Fogo Inextinguível** (43 e 48)

Isto mostra o estado eterno da punição. O fogo no depósito de lixo de Jerusalém era ocasional e localizado. O fogo do inferno eterno, GEENNA, nunca acaba.

2. **Verme que não morre** (48)

Mostra a podridão e impureza do local. Os vermes do depósito de lixo morriam, mas os "vermes" do inferno atormentam e corroem para sempre.

B. **Trevas** (Mateus 8.12; 22.13; 25.30)

Em vários textos o inferno é tratado como local de trevas e de destruição. Nas parábolas, geralmente as trevas descrevem a solidão, a separação da festa e daquilo que é bom. É o sinal da exclusão da presença de Deus. Por isso, em 2Tessalonicenses 1.7-10, fala-se do inferno como "ser banido ou afastado da presença de Deus". Com Deus estão todas as coisas boas. Longe dele, anda mais resta senão ódio, ressentimento, pavor, amargura, etc. É um lugar de choro e ranger de dentes (Lucas 13.35-30), pois foram excluídos da salvação. É ficar fora da cidade (Apocalipse 22.15).

C. O **lago de fogo que arde com enxofre** (Apocalipse 19.20; 20.10,14,15; 21.8)

É o castigo daqueles que não obedecem a Deus. Apocalipse 14.9-12 mostra que este local é de tormento eterno e que não há descanso pelos séculos dos séculos.

II. **A LIÇÃO PRÁTICA**

O ensino sobre o inferno existe como advertência para nós.

A. **Fique perseverante** (Apocalipse 14.9-12)

O v.12 fala que o quadro do inferno gera perseverança. É lógico que alguém que sabe da condenação eterna não vai ficar "brincando" com as coisas espirituais.

B. **Corte o pecado** (Mateus 5.29-30; 18.7-10)

O inferno é terrível demais para compensar qualquer "prazer pecaminoso" deste mundo. Sejamos santos. Não há como escapar daquilo que é um estado eterno. O jeito é, nesta vida, tomar todas as providências necessárias para não ir ao inferno.

C. **Tema a Deus** (Lucas 12.5; Mateus 10.28)

O respeito deve ser dado a Deus e não a qualquer outro, pois Deus tem o poder de salvar ou condenar eternamente. Quem teme a Deus não temerá mais nada. Mas se alguém não teme a Deus, deve temer muito, pois o seu fim é horrível.

CONCLUSÃO

O inferno não é um assunto agradável. Contudo, é necessário pensar nele, para que não venhamos a conhecê-lo em sofrimento eterno. Há quem goste de fazer piadas com o inferno. Estas pessoas estão "brincando com fogo". É como fazer piadas sobre "câncer" em um hospital de tratamento desta doença. Não é apropriado. Falemos do inferno para salvar pessoas do fogo (Jd 22-23) e não para sermos incendiados por ele!

Lição 13
Como será o Céu?
Apocalipse 21.1-22.5

INTRODUÇÃO

Nós vamos para o céu! O propósito de nosso trabalho não é ficar aqui, mas ir ao céu. É muito importante, na vida cristã, lembrar sempre para onde estamos indo. Isto ajuda muito a não perder tempo com o que não interessa. Nesta lição vamos tentar descrever o indescritível na linguagem humana. Usando Apocalipse 21.1-22.5 vamos observar três metáforas para explicar o céu.

DISCUSSÃO

I. **O TABERNÁCULO ⇒ COMUNHÃO (21.1-8)**

A. **O Novo Sistema** (1)

Deus vai nos dar um novo lugar de morada (2Pedro 3.13). É o cumprimento de uma das maiores promessas do Velho Testamento (Isaías 65.17, 66.22). O mundo atual será destruído (Apocalipse 20.11). É um novo universo completamente diferente do nosso, cheio da bênção de Deus.

B. **A Nova Cidade** (2)

Vamos receber uma nova morada (Hebreus 11.10, 16). É a cidade santa, a comunidade perfeita e redimida. É a igreja celestial (Hebreus 12.22-24), é a noiva (Efésios 5.22-35).

C. **O Tabernáculo de Deus** (3-4)

No tempo do Velho Testamento, o Tabernáculo (tenda da congregação) era o local simbólico da presença de Deus. Porém, só os sacerdotes podiam entrar nele. Agora, todos os homens estão no Tabernáculo e tem perfeito acesso a Deus. Deus está com seu povo, como no tempo das peregrinações no deserto. Todos tem íntima comunhão com ele e podem ver a glória e esplendor de Deus.

D. **A Renovação de Tudo** (5-6)

A nova criação para receber as novas criaturas (2Coríntios 5.17). Desde nossa conversão (Gálatas 6.15) aguardamos o dia em que a palavra de Deus remove o universo (Romanos 8.18-25). Além disto, o propósito de Deus estará completamente cumprido: "Tudo está feito". Assim como Jesus cumpriu nossa redenção (João 19.30), também agora todas as promessas de Deus se cumprem. Deus é eterno, infinito e todo-abrangente. Ele mesmo vai nos dar a água da vida.

E. **Os Dois Destinos** (7-8)

1. **O Vencedor** (7)

   É aquele que mesmo com a perseguição, não negou a sua fé. Deus promete aos fiéis a herança de morar no seu tabernáculo e faz a mesma afirmação de paternidade e filiação dada aos reis de Israel (1Samuel 7.14). Somos reis.

2. **O Perdedor** (8)

É aquele que negou a fé ou que nunca se tornou cristão. A lista de pecados envolve desde covardia e mentira até assassinato e incredulidade.

II. **A CIDADE ⇒ PROTEÇÃO (21.9-27)**

A. A visão é introduzida por um dos anjos portadores do juízo de Deus, que agora é enviado para dar esperança ao povo de Jesus (9-10). A cidade é chamada de: noiva, a esposa do Cordeiro, a cidade Santa, a Jerusalém que desce do céu.

B. **A Glória Perfeita** (11-21)

A descrição da cidade é gloriosa.

1. Fulgor de pedra de Jaspe: (11) glória como o brilho de Deus (Apocalipse 4.3).
2. É a cidade do povo de Deus, pois o número 12 é o número que simboliza o povo de Deus:
   a) doze portas (doze pérolas)
   b) doze anjos
   c) doze nomes das tribos
   d) doze fundamentos das muralhas
   e) doze nomes dos apóstolos do cordeiro
   f) doze mil estádios de comprimento, largura e altura
   g) doze vezes doze (144) côvados de medida, para a muralha
   h) doze camadas de pedras preciosas no fundamento da muralha
3. A estrutura e esplendor da cidade são como jaspe e ouro. O ouro puro como vidro.

C. **O Culto Perfeito** (22)

Aquilo que poderia ser considerado como um defeito da cidade, era na verdade uma virtude. Não havia templo na cidade pois o próprio Deus, presente na cidade é o ambiente de adoração a Deus.

D. **A Iluminação Perfeita** (23)

A glória de Deus é a luz da cidade. Jesus é a luz do mundo porvir.

E. **A Universalidade Perfeita** (24)

Todos os homens, de toda a parte, que se tornaram cristãos fazem parte desta cidade. É a cidade mundial que acolhe os homens de todas as nações.

F. **A Atividade Perfeita** (25)

Sua atividade de louvor, serviço a Deus e regozijo dos santos nunca será interrompida.

G. **O Domínio Perfeito** (26)

O que há de bom, em qualquer parte, virá para este lugar.

H. **A Santidade Perfeita** (27)

Os que têm o nome no Livro da Vida participam desta cidade. Mas aqueles que vivem no pecado não participam.

III. **O JARDIM ⇒ PROVISÃO (22.1-5)**

A. **Abastecimento de Água** (1)

A fonte de água é Deus mesmo. Cumprindo as mais santas expectativas dos profetas do Velho Testamento (Ezequiel 47.1; Zacarias 14.8). É a água da vida... Vida Eterna.

B. **Alimentação e Saúde** (2)

O pomar irrigado com a água da vida produz das árvores da vida os frutos (doze por árvore). E as folhas da árvore têm valor medicinal para curar todas as enfermidades. A árvore perdida em Gênesis 3.22-24 foi agora recuperada.

C. **Trabalho e Lazer** (3-5)

Servir a Deus. Ver o rosto de Deus. Receber a luz da glória de Deus como luz para nossas vidas.

CONCLUSÃO

Todo o texto é simbólico e procura chamar a nossa atenção para tudo o que Deus tem nos prometido. Não dá para entender tudo, mas dá para entender tudo: é muito bom o que Deus tem preparado para aqueles que ele ama. Estamos cada dia mais próximos deste céu. Fiquemos firmes para entrar nele pela graça de Jesus.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Ofereço uma lista de poucos e bons textos para quem quer estudar mais sobre os temas acima. Nossa abordagem centrada em textos mais longos excluiu, necessariamente, um estudo de muitos outros textos relativos aos assuntos estudados. Para aqueles que querem trabalhar mais com os temas escatológicos já apresentados, sugerimos as obras abaixo.

Roger E. Dickson, O Erro Milenial (The Millenial Mistake, Shreverport, Lambert Book House, s.d.), São Paulo, Editora Vida Cristã, 1977. [Trata da questão do Pré-milenismo. Ele mostra porque esta interpretação, tão aceita hoje em dia, não é correta, conforme a evidência bíblica].

Roger E. Dickson, Doutrinas: dos homens ou de Deus, São Paulo, Editora Vida Cristã, 1977. [Este livro trata de muitas doutrinas. Alguns capítulos irão tratar temas ligados à escatologia. Embora a abordagem seja de refutar erros, há muito ensino positivo sobre as doutrinas das últimas coisas.]

Álvaro C. Pestana, Sempre me perguntam!, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2003. [Vários capítulos irão tratar de questões ligadas à vida além túmulo e também relativas ao livro de Apocalipse].

Ray Summers, A vida no além 2ª ed. (The Life Beyond, trad. A. Ben Oliver) Rio de Janeiro, JUERP, 1979. [Este livro antigo tem uma abordagem geral sobre a escatologia cristã. Muito útil.]

Anthony A. Hoekema, A Bíblia e o Futuro (publicado em Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans Co., 1979, trad. Karl H. Kepler), São Paulo, CEP, 1989. Trata-se de um manual de ensino. Hoekema trata sistematicamente das principais questões ligadas à escatologia. Indispensável para estudos mais aprofundados.]

Hendriksen, William, A Vida Futura Segundo a Bíblia, São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1988. [Outro bom manual de escatologia.]

Schaly, Harold, O Pré-Milenismo Dispensacionista à Luz do Amilenismo, Rio de Janeiro, JUERP, 1984. [Apesar do título, que é quase uma brincadeira, o livro é ótimo, e refuta o Pré-milenismo.]

Schaly, Harold, Breve História da Escatologia Cristã, Rio de Janeiro, JUERP, 1986. [Um livrete sem pretensões, mas muito útil para quem quer entender um pouco da história do pensamento escatológico da igreja.]

Daley, Brian E., Origens da Escatologia Cristã: a Esperança da Igreja Primitiva, São Paulo, Paulus, 1994. [Uma obra prima sobre o pensamento escatológico da igreja primitiva. Para leitores bem aclimatados com a história da igreja.]

Para mais estudos bíblicos, consulte e aproveite os materiais disponíveis em http://alvarocpestana.googlepages.com

Sobre o autor:

Álvaro César Pestana formou-se pelo Instituto de Estudos Bíblicos, de São Paulo, em 1979, pela Universidade Estadual de Campinas em 1982, pelo Seminário Bíblico Nacional em 1993 e é Mestre em Letras Clássicas (Língua e Literatura Grega) pela Universidade de São Paulo (1998).

É Professor Acadêmico da SerCris, Escola de Treinamento para o Serviço Cristão, e autor de diversas obras. Atua no ministério de pregação e ensino desde 1975, sendo que desde 1985 trabalha em tempo integral no ministério cristão. Trabalhou com igrejas em Atibaia, Jundiaí, São Paulo, São José dos Campos, SP e, atualmente, Campo Grande, MS.

É casado com Linda, e têm dois filhos, Lucas e Gabriela. Ele e a família residem e trabalham atualmente em Campo Grande, MS.

Para contatos com o autor:

Álvaro César Pestana
Av. Presidente Ernesto Geisel, 4137
Campo Grande, MS
79005-470
Email: alvarocpestana@gmail.com Telefone comercial: (67) 3383-5076.

TÍTULOS PUBLICADOS E EM PROJETO

LIVROS:

1. *O Evangelho Segundo Marcos: Arte Poética e Arte Retórica* in Fabrício Possebon (org.) **O Evangelho de Marcos**, João Pessoa, Editora Universitária UFPB, 2010, pág.s 25-65.
2. **A Bíblia toda em um ano!**, Campo Grande, SerCris, 2008.
3. **Sempre Me Perguntam!**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2003.
4. **Sigo Jesus: estudos para novos convertidos**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2004.
5. **A Família do Discípulo de Jesus**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2001.
6. **Deus e os povos,** São Paulo, Editora Vida Cristã, 1999. [com Bryan Jay Bost].
7. **A fé em ação**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2000.
8. **Momentos importantes na vida de Jesus**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 2000.
9. **Do Texto à Paráfrase: Como Estudar a Bíblia**, São Paulo, Editora Vida Cristã, 1992. [co-autoria com Bryan Jay Bost]
10. **Provérbios do Homem-Deus**, São Paulo, Ed. Vida Cristã, 2002.
11. **O Espírito Santo** (vol. 1), São Paulo, Ed. Vida Cristã, 2000
12. **O Corpo de Cristo: o uso dos dons na igreja**, São José dos Campos, Alcance, 2002.
13. **As Parábolas de Jesus**, [2ª Ed.], Campo Grande, SerCris, 2007.
14. **Dores do Crescimento: Um Estudo Devocional de 2 Coríntios 2.14-7.4**, [2ª Ed.], Campo Grande, SerCris, 2005.
15. **Epístola de Tiago: texto grego, tradução e comentário,** [em preparo final].
16. **Os milagres também são parábolas**, [em preparo final, co-autoria com Linda S. T. C, Pestana].
17. **Os provérbios do Apóstolo**, São Paulo, Editora Vida Cristã, [em preparo].

18.**Os provérbios dos Profetas**, São Paulo, Editora Vida Cristã, [em preparo].

APOSTILAS:

19.**Provérbios dos Exegetas**, Campo Grande, SerCris, 2008.
20.**Atos dos Apóstolos: introdução e roteiro de estudos**, Campo Grande, SerCris, 2008.
21.**Eclesiologia Bíblia**, Campo Grande, SerCris, 2006.
22.**Escatologia Bíblica**, Campo Grande, SerCris, 2006.
23.**Homilética: roteiro de estudo em classe**, Campo Grande, SerCris, 2008.
24.**Bibliologia Bíblica**, Campo Grande, SerCris, 2006.
25.**Epístolas Pastorais**, Campo Grande, SerCris, 2006.
26.**Estudos sobre o Espírito Santo**, Campo Grande, SerCris, 2006
27.**Sermões Joaninos: esboços e sementes**, Campo Grande, SerCris, 2008.
28.**Isaías: roteiro de estudos**, Campo Grande, SerCris, 2008.
29.**Ditados Coríntios e Ditados Paulinos**, Campo Grande, SerCris, 2006.
30.**Apocalipse em Quadros**, Campo Grande, SerCris, 2006.
31.**Protestantismo e seitas,** Campo Grande, 2007.
32.**Introdução ao Estudo dos Salmos**, Campo Grande, SerCris, 2006.
33.**Guia de estudo da História de Israel**, Campo Grande, SerCris, 2009.
34.**Rudimentos para a leitura das Cartas Neotestamentárias**, Campo Grande, SerCris, [em preparo].
35.**Apologética ou Evidências Cristãs: roteiro para estudo em classe e leituras adicionais**, Campo Grande, SerCris, 2009.
36.**Efésios e Colossensses: introdução e roteiro de estudo**, Campo Grande, SerCris, 2009.
37.**História da Igreja Antiga: roteiro de estudos e leituras adicionais**, Campo Grande, SerCris, 2009.
38.**Introdução e roteiros de estudo do livro de Êxodo**, Campo Grande, SerCris, 2009.
39.**Daniel: vida e obra**, São Paulo, SerCris, (2005).
40.**Gálatas: o manifesto da liberdade cristã**, Campo Grande, SerCris, 2009.
41.**O Pai-Nosso: um estudo do ensino de Jesus,** Campo Grande, SerCris, 2009.
42.**Novos Horizontes: Missões**, Campo Grande, SerCris, 2009.
43.**Grego para bárbaros: paradigmas para estudantes do Koinê**, Campo Grande, SerCris, 2009.
44.**Colocando a casa em ordem: Administração Cristã**, Campo Grande, SerCris, 2009.
45.**A Religião dos Profetas**, Campo Grande, SerCris, 2009.
46.**Como falar de Cristo aos outros**, Campo Grande, SerCris,,2009.
47.**Retórica para estudantes da Bíblia** ¸ Campo Grande, SerCris, [em preparo].
48.**Estudos no livro de Provérbios,** Campo Grande, SerCris, [em preparo].

A Vida Além da Morte
ISBN: 978-85-910184-1-3